O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXXV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ano 4$600 reis; semestre: 2$350; trimestre 1$200; avulso 50 reis. COM ESTAMPILHA: ano 5$140; semestre 2$650; trimestre 1$350; avulso 55. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Quarta-feira 1 de dezembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:545

E' um dos nossos correspondentes em Pariz Monsieur A. Lorette.—Rue Caumartin, 61.

SUMARIO:—As finanças.—Cousas de administração.—José Luciano de Castro.—Junta geral.—O 1.º de dezembro.—Instrução secundaria.—Noticias locaes.—Noticias diversas.—Novas de longe.—O aproveitamento das eguas, *por Daniel dos Santos Almeida*.—Segundo pae, *por Manuel de Oliveira Razoilo*.—Correio do norte.—Folhetim, Os heroes da vida airada.—Comunicados.—Arabescos e miniaturas.—Reclame.—Parte oficial.—Telegrafia.—Carta de Lisboa.

Aveiro

AS FINANÇAS

Emquanto a oposição perde forças nas arremetidas insensatas contra a situação, a confiança publica mantém-se firme, apoiando o governo. E como sinoma infalivel, os fundos sobem, o capital não se retrae, antes concorre em abundancia sempre que se anuncia qualquer transação do tesouro. E' d'este modo que o paiz responde ás objurgatorias do facciosismo partidario e ás criticas mascavadas dos zotes, que emquanto geriram a cousa publica se fartaram de dispender dinheiro com proveito apenas dos interessados, que eram os empreiteiros, os mestres de obras com quem eles iam feitos e quejandos cidadãos, comendo todos á farta da pia da comunidade.

Agora faz-se tudo á luz da publicidade e annuncia-se a divida flutuante, sendo requisito essencial a proposta em carta fechada. Esta providencia acabou com os previlegios, com as corretagens e comissões, que cerceavam o tesouro. Com isto se pouparam annualmente muitos contos de reis.

No concurso para a reforma dos bonds appareceram 41 propostas. O premio variou entre 3,43 e 3,99. O ultimo concorrente foi o sr. Henry Burnay & C.ª, que pretendia colocar 4:500 contos na divida flutuante.

Ficaram apenas disponiveis para ele 47 contos. O pedido total foi de 4:500 contos, e a oferta ascendeu a 11.887:500$000 reis! Fáto assombroso na nossa historia financeira.

Este exito é magnifico, e nós registamol-o como testemunho do acerto com que o sr. Mariano de Carvalho está gerindo a pasta da fazenda. Em quanto os seus detrátores recorrem á calunia, para lhe amesquinharem o caráter e os talentos, a opinião publica e o mundo financeiro aplaudem-o, e prestam-lhe todo o apoio, secundando-lhe os esforços.

Antes assim, porque o fáto diz, que a gerencia do partido progressista é a mais util e vantajosa que temos tido n'estes ultimos tempos de administração constitucional.

COUSAS DE ADMINISTRAÇÃO

Emquanto os impacientes gastam em tiros de polvora seca os paioes da sua rétorica, os que conhecem a vida prática dão-se a trabalhos de maior folego, lamentando que os primeiros façam tão máu uzo da sua atividade, que poderiam aproveitar melhor a bem da causa publica. Mas o egoismo n'eles excede todos os calculos, e já agora hão-de morrer impenitentes como viveram.

O nobre ministro da fazenda continúa a *ser alvo das pontarias desvairadas* dos impacientes, e ainda não se esgotou o vocabulario da insolencia, para cantar em prosa e verso a compra do vapor *Algarve*, que os peritos aprovaram porque o acharam bom, mas que a oposição repuña pessimo, não obstante faltar-lhe competencia para que se avalie bem da justeza dos seus conceitos. E como ha falta de assunto, repisa os argumentos primitivos, faz perder a paciencia aos que ainda cáem em dar-lhe trêla, e d'esta praga, peior que a que flagelou o Egito, não ha vêr-se a gente livre, para credito da imprensa e descanso dos polemistas derrancados, que fazem de um argueiro um cavaleiro.

E no entretanto ha muito ainda que desbravar no campo da administração. Uma das necessidades que reputamos inadiaveis é a simplificação dos serviços das secretarias, onde o sistema da papelada mantém um expediente rotineiro e dispendioso. Por exemplo: Entendeu-se ao regulamentar o lançamento da contribuição industrial, que o imposto que incide sobre as emprezas teatraes era virtual, quando apenas pode ter este caráter em Lisboa e Porto. Nas terras de provincia, onde os espétaculos publicos são verdadeiros acontecimentos locaes, muda o caso de figura. Tal contribuição não pode deixar de ser eventual, não devendo cobrar-se por meio de deposito, mas entrando diretamente nos cofres do estado, como sucede a todas as receitas, que são arrecadadas logo, qualquer que seja a sua proveniencia.

O imposto lançado sobre os espétaculos publicos deposita-se primeiro, depois processa-se e cobra-se em novembro, havendo para isso mandado de levantamento do administrador do concelho, com o qual o recebedor levanta a respétiva importancia, para se pagar a si o conhecimento passado em nome do emprezario, ou promotor do divertimento. E acontece que só mezes depois é que o dinheiro dá entrada no erario nacional, depois de ter corrido por umas poucas de mãos, e de se ter gasto papel e tempo, sem vantagem do serviço.

Ora isto além de ser uma irregularidade, aumenta e complica o serviço, que se poderia fazer sem tamanha redundancia. O emprezario ia pagar á recebedoria, e o dinheiro figurava logo na conta corrente do recebedor, e isto dentro do mesmo mez. Mas o tipo de todas estas operações é Lisboa e Porto, e d'aqui o instaurar-se identico processo no Seixal, no Barreiro, em Anadia e em Vagos, como se todas as povoações do reino se podessem medir pela mesma bitola, não ocorrendo que as duas grandes cidades são verdadeiras excéções no meio do paiz.

Outra anomalia é determinar-se que todos os dinheiros que houver de tornas nos inventarios de menores, entrem na caixa geral dos depositos. Vimos ha dias um precatorio ou mandado de levantamento de quantia inferior a 20$000 reis. Pois além da demora, tiveram os interessados de dispender perto de 1$500 reis, o que é uma exorbitancia.

Aqui deixamos indicadas duas excrecencias, que esperamos ver operadas dentro de pouco. Não se deve conservar o trabalho inteiramente improdutivo, nem obrigar os povos a despezas desnecessarias. Acabe-se com a classificação de receita vistual o que na provincia não passa de ser receita eventual, visto que os espétaculos publicos são verdadeiras excepções; e não sacrifiquem os magros haveres de herdeiros microscopicos, só para avolumar o movimento das arrecadações efetuadas pela caixa geral de depositos. Cortem por todas as delongas, encurtem os prazos e estabeleçam, que só deem ali entrada os dinheiros cuja importancia mereça essas honras, visto que para pequenos valores o emolumento é na verdade exagerado e por tanto insustentavel.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

O *Te-Deum* que se realisou na capital, em ação de graças pelo completo restabelecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, não foi só uma festa imponente como demonstração partidaria; foi tambem um dos testemunhos mais evidentes da consideração que a todos merece o distinto estadista, a prova real da sua importancia como homem, a revelação do seu valor intrinseco, finalmente o melhor galardão que em vida pode conferir-se aos que honram a patria, servindo-a com dedicação e honradez.

A'quela solenidade não concorreram só os correligionarios, que assim prestavam ao seu chefe e seu amigo as honras da apoteose. Viam-se ali representados todos os partidos politicos. Não havia distinção de côres, porque todas se confundiam, para abrilhantar o áto, que ficará memoravel, porque correspondeu á impressão que causou no publico a doença do ilustre filho d'Aveiro. E se houve dias de verdadeira anciedade, quando todos procuravam noticias do estado da sua saude, que imensos jubilos não houveram, ao saber-se que ele tinha vencido a enfermidade, e que estava convalescido, podendo entrar de novo na vida átiva, volvendo ao labutar incessante, que tem sido uma das qualidades que ornamentam o seu nobre caráter!

A festa foi esplendida, havendo passmosa affluencia áquele áto religioso. E Aveiro não quiz deixar passar o ensejo, aproveitando-o para se associar a tão notavel como imponente manifestação de simpatia. Lá estava ele representado por tres conspicuos membros do partido progressista, sendo delegado do centro o digno par do reino sr. visconde de Valmór, da camara municipal o sr. deputado Luiz Jardim, e da junta geral do distrito o sr. deputado Francisco de Castro Matoso.

JUNTA GERAL

Foi hontem a ultima reunião da junta geral d'este distrito na sessão ordinaria de novembro.

Na falta do presidente e vice-presidente, assumiu a presidencia o nosso prestante amigo, sr. Elias Fernandes Pereira, por ser dos procuradores efétivos presentes o mais votado; e serviu de secretario o nosso colega dr. Barbosa de Magalhães.

Foi lido o relatorio, que no numero seguinte publicaremos, da comissão eleita na reunião anterior para dar parecer sobre o relatorio e projéto de orçamento apresentado pela comissão executiva.

Foram plenamente aprovados todos os atos celebrados e resoluções tomadas pela comissão executiva desde o encerramento da ultima sessão, e louvados os seus membros pela maneira corréta e acertada como procederam.

Foi aprovado, com ligeiras alterações aceites e em parte apresentadas pela propria comissão executiva, o seu projéto de orçamento ordinario da junta para o futuro ano civil de 1887.

O mais importante d'esta resolução é a redução a menos de metade da percentagem adicional ás contribuições geraes do estado, porque é um alivio grande para o contribuinte, e a dotação do serviço distrital da policia civil, segundo a organisação que fôr decretada pelo governo.

Tomou tambem a junta geral uma resolução importantissima, destinada a pôr termo a uma grave irregularidade, mandando que entrassem desde já no cofre do distrito as obrigações do ultimo emprestimo distrital celebrado com a companhia geral do credito predial portuguez.

A atual comissão executiva, ao assumir pela primeira vez em maio ultimo a gerencia do distrito, encontrára 63 contos, em titulos ao portador, na mão d'um simples particular, aliás acreditado negociante de Lisboa, o sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, que, por ser genro do sr. Sebastião de Carvalho e Lima, presidente da comissão executiva cessante, era natural lhe inspirasse inteira confiança, a ponto de lhe não ser exigida caução alguma. Quiz desde logo terminar com essa irregularidade, agravada na sua origem por aqueles laços de parentesco; para que isso, porém, não fosse considerado como acinte pessoal á sua antecessora, aguardou a resolução da junta, que acaba assim de se manifestar, sem que isso aliás importe desconfiança no credito d'aquele cavalheiro, tanto mais que aquele seu sogro já nenhuma ingerencia tem nos negocios da junta.

Por proposta do nosso ilustrado amigo, o sr. dr. Amador Valente, deliberou-se requerer ao governo a classificação como distrital da estrada municipal de

Foi aprovado o parecer da comissão de expediente sobre a resolução de varios assuntos de administração distrital.

Por proposta do nosso colega dr. Barbosa de Magalhães foi lançado na áta um voto de profundo sentimento pela morte do distinto membro da junta geral, e um dos mais benemeritos e simpaticos cidadãos d'este distrito, o sr. João Carlos Gomes.

A's trez horas da tarde, o sr. governador civil encerrou a sessão em nome d'el-rei.

O 1.º DE DEZEMBRO

Relembrando esta data gloriosissima da nossa historia e comemorando o 246.º aniversario da independencia portugueza, reproduzimos a formosissima poesia, em que Sebastião Pereira da Cunha desenha um dos nobres vultos d'aquella enorme façanha—João de Baena.

Logar para mais um! Que heroe não é sómente
O que batalhas vence, ou uma nação redime.
E na historia omitir um vulto saliente
E' mais que ingratidão, e que injustiça: é um (crime!

Silencio! Vae passar um nobre conjurado,
Que, se o arnez não vestiu, nem empunhou a lança,
Soube, co'o sabio exemplo, e o voto autorisado,
O trono sustentar ao duque de Bragança.

Chama-se João Baena; ao seu saber pasmára
Salamanca, e lhe dera o doutoral capêlo;
E fôra o portuguez, que a Hespanha condenára
Como traidor, primeiro, ao barbaro cutelo.

Quando o Mestre d'Aviz direitos apregoa,
No templo e no combate, as turbas semi-cegas,
Quem lhe firmou na fronte a disputada c'roa?
De dom Nuno o montante, ou a voz de João (d'Aregas?

Quem pôde mais então? Coimbra, ou Aljubar- (rota?
As cortes? a batalha? o que venceu primeiro?
O sangue que espadana, ou a logica que brota?
O verbo do tribuno, ou a espada do guerreiro?

Ambos! *Responde a patria, imparcial*, e curva-se
Ante os dois filhos, ilustres, legendarios;
E beija com fervor do seu sudario a fimbria
Como a Italia beijava a tunica dos Marios!

Nobre, por seus avós, pelos seus átos nobre,
Baena tem direito á nossa gratidão,
Rasgue o véo com que o olvido ha tanto tem- (po o cobre
De dois sec'los e meio a descarnada mão.

Eil'o! Nao foi por certo eximio, como Fabio,
Nem um Phebo Moniz de incontestada voz;
Mas foi um portuguez prestante, honesto e sabio,
Que honrou o patrio solo e o nome a seus avós.

Confidente do rei, seu aulico, e parente,
Do quarto dom João uteis conselhos dá,
Quando o solio lhe agita a convulsão latente,
Quando a c'rôa lhe oscila e mal segura está.

Diplomata tambem, se este paiz se encosta
A' França, que lhe oferece um braço fraternal,
Discute com *Saint Pé* as bases da proposta
Que tem por fim quebrar a algema a Portugal.

Vira-o Lisboa á luz de milenario dia
Entrar na catedral de augusto palio ao pé.
Em quanto um povo livre, em hinos de alegria,
Um novo rei aclama em torno á velha Sé.

Na lusa redempção, que a lusa historia espanta,
Tem um farto quinhão nos fastos nacionaes;
Dê-lh'o a posteridade, a virgem que levanta
Do pó do esquecimento os vultos imortaes.

Sebastião Pereira da Cunha.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

Encetamos hoje a publicação dos programas organisados pelo conselho superior de instrução publica e aprovados pelo governo para o ensina das diversas disciplinas que constituem a instrução secundaria, em conformidade com o decreto de 29 de julho e regulamento de 12 de agosto do corrente ano.

PROGRAMA DE LINGUA E LITERATURA PORTUGUEZA

PRIMEIRA PARTE

(*Primeiro ano do curso dos liceus*)

Gramatica pratica ou expositiva, sua definição e divisão.

Fonologia

Classificação dos sons elementares ou fonemas da lingua portugueza, emquanto ao processo de formação e logar de articulação.

Explosivas e continuas; sonoras e surdas; oraes, aspiradas e nasaes; guturaes, palataes, linguaes e labiaes. Silabas; ditongos e triftongos. Acento tonico. Palavras esdruxulas, graves e agudas. Enclise e crase. Ortoepia; regras relativas á réta pronuncia das palavras. Principaes regras de ortografia. Pontuação.

Morfologia

Partes da oração ou partes do discurso.

Palavras variaveis e invariaveis. Raiz, radical ou tema, flexão e desinencia. Genero e numeraes. Modos, tempos, pessoas e numeros dos verbos. Conjugação. Verbos que entram na conjugação perifrastica. Voz passiva e sua formação. Formação das palavras. Formação por derivação. Sufixos. Formação por composição. Prefixos. Superlativos organicos e superlativas perifrasticos. Superlativos de formação erudita e de formação popular.

Syntaxe

Composição de oração. Sujeito e predicado. Nome predicativo. Complementos. Concordancia do predicado com o sujeito. Orações impessoaes. Particularidades da concordancia do predicado. Emprego das proposições. Função do adjétivo. Emprego dos casos dos pronomes. Oração principal e subordinada. Orações conjunccionaes, relativas, interrogativas e infinitivas. Orações adverbiaes, qualificativas e substantivas ou integrantes. Periodo gramatical.

Exercicios de composição e analise gramatical nos textos aprovados.

(*Segundo ano do curso dos liceus*)

Revista das materias do primeiro ano. Emprego dos modos e tempos dos verbos. Infinito pessoal e impessoal. Uso dos participios.

Linguagem em geral. Linguagem falada, palavras, termos e vocabulos, frases. Prosa e verso. Estilistica. Estilo e suas variedades. Elementos do estilo.

Qualidades essenciaes da linguagem falada: pureza, corréção e clareza. Vicios que lhes são opostos. Leis da harmonia da linguagem. Linguagem incidida, desmembrada e periodica. Linguagem figurada. Figuras em geral. Figuras de palavras e figuras de pensamentos. Figuras de palavras propriamente ditas e tropos. Figuras de gramatica e principaes figuras de adorno.

Noções de versificação portugueza. Exercicios de composição; analise gramatical e literaria em prosa e verso.

SEGUNDA PARTE

(*Quinto ano do curso dos liceus*)

Introdução

Literatura; regras de critica literaria; gosto literario.

Arte poetica; caráter da poesia. Versificação. Composições epicas, liricas e dramaticas. Noções de oratoria; operações do orador. Partes do discurso. Critica historica. Varias fórmas de escrever a historia. Viagens, memorias, biografias, etc.

Historia da literatura

Noções da antiga literatura oriental, da grega e da latina; dos ciclos literarios da edade media. Influencia das literaturas estrangeiras, mórmente da hespanhola, franceza, ingleza, alemã e italiana sobre literatura nacional.

Lingua portugueza

Noções sumarias de glotologia. Classificação das linguas. Noções de filologia romantica; leis da formação de linguas romanticas. Origem da lingua portugueza; alterações da lingua foneticas, morfologicas e sintáticas. Neologismos e arcaismos. Gramaticos e humanistas. Estado da lingua nas diferentes epocas literarias, exemplificado nos textos correspondentes.

Exercicios de analise gramatical.

(*Sexto ano do curso dos liceus*)

Revista das materias do ano anterior relativas á lingua portugueza.

Poesia portugueza

Analise das fórmas da antiga e da moderna poesia portugueza.

Escola provençal: trovadores, cancioneiros: Bernardim Ribeiro, Gil Vicente e Garcia de Rezende.

Escola classico-italiana: poetas epicos, liricos, dramaticos, suas vistas, sua vida e obras.

Escola classico-hespanhola:

Escola classico-franceza: Influencia de Arcadia e das academias.

Escola romantica: vida e obras de Garrett, Herculano, Castilho, Mendes de Passos, etc. Causas e efeitos do romantismo em Portugal. Novelas, poesias e tradições populares. Estado actual da poesia portugueza.

Eloquencia portugueza

Analise de discursos sagrados e profanos.

Resenha critica dos oradores quinhentistas, gongoricos, do periodo arcadio, academicos e parlamentares.

Historiografia portugueza

Cronistas e historiadores do reino e das conquistas nas diferentes epocas da historia literaria e portugueza.

Universidades, academias e sociedades literarias portuguezas.

Exercicios de recitação em prosa e em verso e composição literaria em prosa.

PROGRAMA DE LINGUA FRANCEZA

(*Primeiro ano do curso dos liceus*)

Regras geraes de pronuncia.

Morfologia

Artigos. Plural dos nomes. Generos. Formação do feminino dos adjetivos. Formação do comparativo e superlativo dos adjetivos. Pronomes. Nomes numeraes. Verbos auxiliares. Conjugações regulares. Verbos irregulares. Comparativos e superlativos dos adverbios. Formação das palavras.

Syntaxe

Composição da oração. Concordancia. As noções sobre a concordancia do participio passivo e sobre o emprego de *de* e *a* com o infinitivo, indispensaveis para os primeiros exercicios de tradução. Complementos constituidos por substantivos sem proposição. O mais importante sobre o emprego das proposições. Emprego dos artigos. Syntaxe dos adjetivos, dos pronomes e dos nomes numeraes. O mais importante sobre o emprego dos tempos e modos. Emprego das particulas negativas. Particularidades sintaticas do emprego dos comparativos.

Exercicios sobre o plural dos nomes, sobre a formação do feminino dos adjetivos, sobre a conjugação dos verbos em orações interrogativas e em orações negativas (tanto na fórma singela como na fórma reflexa).

Noções elementares de versificação. Traduções para francez de breves frazes portuguezas para exercicio das regras de syntaxe.

Temas de portuguez para francez de elementos obrigados.

Estudo do exercicio de conversação franceza.

Tradução de francez para portuguez.

(*Segundo ano do curso dos liceus*)

Desenvolvimento da syntaxe das preposições e dos modos e tempos. Particularidades da ligação das orações. Regras de colocação.

Traduções escritas de portuguez para francez.

Decorar-se hão trechos francezes (de prosa e verso).

Estudo de exercicios de conversação franceza.

Exercicios de tradução de viva voz para portuguez de frazes francezas acabadas de ouvir ao professor.

Tradução de francez para portuguez.

PROGRAMA DE LINGUA INGLEZA

(*Quinto ano do curso dos liceus*)

Regras geraes de pronuncia.

Morfologia

Artigos. Formação do genitivo e do plural dos substantivos. Generos. Formação dos comparativos e superlativos de adjetivos. Pronomes. Nomes numeraes. Conjugação dos verbos. Principaes preteritos e participios irregulares. Formação dos comparativos e superlativos dos adverbios. Formação das palavras.

Syntaxe

Composição da oração. Concordancia. Complementos constituidos por substantivos sem preposição, o emprego do genitivo. O essencial sobre o emprego das preposições. Syntaxe do artigo dos adjetivos; dos pronomes e dos nomes numeraes. Principaes regras do emprego dos modos e tempos.

Noções elementares de metrificação.

Themas de portuguez para inglez de elementos obrigados.

Traduções para inglez de breves frases portuguezas para exercicio das regras da syntaxe.

Estudo de exercicios de conversação ingleza.

Decorar-se-hão trechos inglezes.

Tradução de inglez para portuguez.

(*Sexto ano do curso dos lyceus*)

Complemento do estudo dos verbos irregulares, da syntaxe das preposições e da syntaxe dos modos e tempos. Ligação das orações. Regras de colocação.

Traduções escritas de portuguez para inglez.

Decorar-se hão trechos inglezes.

Estudo de exercicios de conversação.

Tradução de viva voz para portuguez de frases inglezas acabadas de ouvir ao professor.

Tradução de inglez para portuguez.

PROGRAMA DE LINGUA LATINA

PRIMEIRA PARTE

(*Terceiro ano do curso dos lyceus*)

Gramatica latina e sua divisão; regras geraes de fonologia; letras, ditongos (seu uso), syllabas.

Substantivos—seus acidentes e declinações regras e exceções.

Adjetivos—divisão, classes e acidentes; graus de significação, o modo da formação dos comparativos e superlativos.

Pronomes e adjetivos pronominaes.

Verbos—sua divisão e acidentes; tempos primarios ou raizes de formação. O verbo *sum*, e as conjugações regulares nas vozes activa e passiva. Verbos irregulares, depoentes e comuns. Uso dos participios, gerundios e supinos.

Preposições—sua classificação e emprego.

Adverbios—classes; terminação especial dos que tem grau de comparação.

Conjunções—classificação; quaes exigem o verbo ou só no indicativo, ou só no conjuntivo, ou no indicativo ou conjuntivo, segundo a natureza do pensamento.

Syntaxe—sua divisão; uso dos casos dos nomes; partes concordantes e concordadas, e modo da concordancia. Partes regentes e regidas; regencia do substantivo, adjetivo, verbo e alguns adverbios. Circumstancias, modo de as exprimir.

Orações ou preposições—sua divisão e distinção.

Nota.—De quatro em quatros lições haverá sempre uma repetição das materias estudadas, e quando os alunos começarem a traduzir os textos classicos, o professor lhes ditará algumas frases latinas, para serem recitadas de cór.

Nos exercicios de versão de portuguez para latim, o professor ditará as palavras, com que os alunos formarão por si as orações e os periodos. Na terceira epocha do ano letivo o professor ditará trechos completos, para serem escritos e analysados no quadro, fazendo notar algumas locuções mais dificeis, e a significação geral e peculiar dos termos.

Autores para leitura, tradução e analyse: *Eutropio e Fedro.*

(*Quarto ano do curso dos lyceus*)

Nomes heteroclitos, heterogeneos e defetivos. Declinação dos nomes da origem grega.

Uso do relativo *qui* e do interrogativo *quis*.

Syntaxe—varias significações do verbo *sum*, e syntaxe propria de cada uma; verbos que admitem as formas da syntaxe grega, verbos transitivos que admitem a oração complementar, quer no modo finito, quer no infinito.

Colocação e ligação das palavras e orações; ablativos oracionaes; uso dos prefixos e sufixos.

Noções geraes da formação das palavras latinas, e sua transformação na lingua portugueza.

Prosodia; metrificação do verso heroico.

Gramatica comparada das linguas portugueza e latina.

Notas.—As lições d'este ano principiarão com a repetição das regras e principios mais fundamentaes, aprendidos no ano anterior.

Na tradução dos textos classicos, os alunos dirão sempre um trecho de cór afim de cultivarem a memoria, e conhecerem as propriedades e belezas da lingua latina.

As repetições semanaes serão como no ano precedente, havendo sempre a recitação de frases ou textos latinos. Na versão de portuguez para latim a analise será feita no quadro.

Autores para leitura, tradução e analise: C. Nepos; C. J. Cesar, *de belo gallico*; Vergilio (os seis primeiros livros da Eneida); Horacio (as Odes.)

(*Continua.*)

Noticias Locaes

1640.—E' hoje o aniversario faustuosissimo da nossa independencia. Esta data memoravel da nossa brilhante historia é hoje assignalada em muitas partes com *o estrondo vibrante do regosijo publico*. Aqui, se o entusiasmo arrefeceu, em nós ainda vive a memoria de tão assignalado feito, saudando este dia com as manifestações explendentes da nossa admiração. Salvé—glorioso dia do 1.º de Dezembro de 1640! Gloria e saudade aos valerosos heroes libertadores!

Apontamentos de carteira.—Esteteve entre nós o nosso estimavel amigo, o sr. dr. João Xavier de Moraes Cabral, digno administrador do concelho de Caminha.

— Partiu ante-hontem á noite para Lisboa o nosso presado colega n'esta redáção o sr. Firmino de Vilhena.

— Estiveram hontem em Aveiro, onde vieram assistir, como procuradores, á sessão da Junta Geral do distrito, os nossos ilustrados amigos os srs. dr. Adriano Cancela e dr. José Xavier Cerveira e Souza, de Anadia; dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, e João José da Silva Guimarães, de Oliveira d'Azemeis; Visconde de Valdemouro, de Vagos, e Manuel Marques Traqueia Junior, de Estarreja.

Cavalaria 10.—Já chegou aqui e tomou posse o sr. Gordilho, tenente-coronel. Tambem chegou o sr. alferes, picador, entrando logo em exercicio.

Destacamento.—Regressou hontem á noite a esta cidade a força de cavalaria n.º 10, que se achava ha tempo em Braga, sob o comando do sr. capitão Joaquim Ribeiro.

Um anjo.—Voou á mansão dos anjos a alma d'um tenro filhinho do sr. Francisco Vilas Boas Salgado, digno empregado da administração militar, junto ao regimento d'aqui. Sentindo o golpe que o feriu no seu coração de pae amantissimo, acompanhamol-o na sua dôr bem como a toda a familia.

Falecimento.—Faleceu na madrugada de segunda-feira, em Torres Novas, o nosso patricio e ilustrado capitão de artilheria n.º 2, o sr. Angelo Gualter Ribeiro Couceiro. Verificou-se infelizmente agora a noticia, que ha tempo correu aqui, do falecimento d'este desditoso rapaz, que tantas simpatias contava entre nós.

A todos os seus, e muito especialmente a seus tio e primo os srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa e Ruy Couceiro da Costa, os nossos pezames.

Julgamento.—Foram absolvidos os reus que o nosso colega dr. Barbosa de Magalhães foi no sabado defender a Ovar, em audiencia geral, e que eram acusados de ferimentos.

Sobre a maneira como aquele advogado dos nossos auditorios se houve na audiencia geral anterior, n'aquela comarca; escreve o seguinte o nosso presado colega *O Ovarense*:

«*Julgamento.*—Começaram na terça-feira ultima as audiencias geraes n'esta comarca. Entrou em julgamento o réo Leonardo Palavra, acusado de ter feito uso d'um documento falsificado. Presidiu o sr. dr. Brochado, juiz d'esta comarca; representava o Ministerio publico o sr. dr. Cristovão Coelho e foi defensor o sr. dr. Barboza de Magalhães, um distinto ornamento da nobre classe dos advogados. O discurso de s. ex.ª foi cheio de vida e vehemencia, e não desmereceu do elevado conceito em que o ilustre causidico é tido, conservando o auditorio suspenso durante todo o tempo em que usou da palavra. O sr. dr. Barboza de Magalhães, que era a primeira vez que se apresentava n'este tribunal, deixou as melhores impressões e revelou todas as suas aptidões d'um verdadeiro tribuno. O jury deu o crime não provado por unanimidade.»

Ainda o fantasma.—Dizem-nos que o *tardo* mudou de hora e de figura. Aparece quasi á meia noite, e apresenta-se enroscado, de modo que a distancia assemelha-se a uma bola. E não pensem que caminha silencioso, como convem a alma penada. Fala com voz arrastada e tetrica, enchendo de susto as velhas visinhas do largo, aterrando as crianças que no bairro do Alboi andam macilentas e espantadiças, como quem se arrecéa de máos olhados, e dorme sobresaltado n'estas compridas noites do frigido dezembro.

Seja como fôr, diz-se que o tardo anda ás soltas, e portanto que reina o pavor, que augmenta de dia para dia. E não obstante a nossa incredulidade, e de não termos ainda encontrado o fantasma, não jurando por isso na sua existencia, recomendamos o patusco que assim abusa da credulidade do publico ao sr. administrador do concelho, para que se evite que lhe apliquem umas azas de pau, bem merecidas para quem se finge espirito privilegiado, quando, a ser verdadeiro o caso, não passa de ser figura de carne e osso.

Juramento de bandeira.—No domingo, na parada do quartel, depois da missa geral, teve logar a tocante cerimonia do juramento de bandeira por alguns recrutas, assistindo muito povo.

Movimento maritimo.—Tem entrado e saido varios navios no nosso porto.

Caldas de S. Jorge.—Na camara municipal da Feira foi já assignada a escritura de recisão do contrato feito com o sr. visconde de Veiros sobre estas caldas.

Noticias Diversas

Consul na disponibilidade.—O consul de Portugal em Shanghae, sr. Coelho de Carvalho, foi colocado na disponibilidade, com a pena de perda de vencimentos, por ter praticado faltas graves e repetidas no serviço.

A vacina e o clero.—O rev.º arcebispo primaz enviou ao clero uma circular ordenando que ás missas recomendassem ao povo a conveniencia da vacina, indicando os postos vacinicos e as horas em que funcionam.

As cataratas do Niagara.—Um dos grandes projétos de engenheria ultimamente concebidos é a utilisação da tremenda força que hoje se desperdiça na catarata do Niagara, fazendo-a aplicar ás fabricas.

O plano consiste em abrirem um grande regueirão atravez da rocha paralela ao rio Niagara, começando cousa de meia milha por traz da catarata e terminando junto d'ela algum tanto acima do nivel das aguas.

De espaço a espaço se abrirão fendas verticaes desde a superficie até á grande ravina horisontal, fazendo-se-lhes chegar a agoa por meio de pequenos canaes partindo do rio.

No fundo de cada regueira será colocada uma turbina e depois de submergidos os seus lados e depois de posta em andamento a roda, a agua penetrará na grande canalisação subterranea e tornará a misturar-se no rio, por baixo das cataratas.

Assegura-se que por meio d'essas cataratas em miniatura, atravez das fendas verticaes de 160 pés de profundidade, pouco mais ou menos, uma roda do tamanho do chapeu d'um homem, ministrará uma força de 200 cavalos.

Caminhos de ferro.—Atendendo á necessidade de proseguir nos estudos complementares da rede geral dos caminhos de ferro portuguezes, foram nomeados os engenheiros de 1.ª classe Augusto Cesar Justino Teixeira e Augusto Luciano Simões de Carvalho para dirigirem superiormente os estudos das tres divisões, que em seguida vão indicadas, ficando a primeira a cargo do primeiro d'aqueles engenheiros, e a segunda e terceira a cargo do segundo d'eles.

Primeira divisão:

Ramal de Barcelos a Espozende: seção de Espozende a Barcelos.

Linha do Vale do Corgo: seção do entroncamento na linha do Tamega a Vila Pouca de Aguiar; seção de Vila Pouca de Aguiar a Vila Real; secção de Vila Real á Regoa.

Prolongamento da linha do Vale do Corgo até á do Vale do Tavora; de Foz Tua a Vila Franca das Naves; seção da Regoa a Cimbres; seção de Cimbres a Vila da Ponte.

Segunda divisão:

Linha do Vale do Tavora: de Foz Tua a Vila Franca das Naves; seção de Foz Tua a Paredes; secção de Paredes á Ponte do Abade, seção da Ponte do Abade a Vila Franca das Naves.

Ligação da linha do Vale do Tavora com Vizeu: seção da Foz do Gradis a Ferreira de Aves, seção de Ferreira de Aves a Vizeu.

Terceira divisão:

Prolongamento da linha de Foz Tua: Mirandela a Bragança; seção de Mirandela por Macedo de Cavaleiros a Quintela; seção de Quintela a Bragança.

Linha do Pocinho por Moncorvo a Carviçaes pelas proximidades de Mogadouro a Travanca; seção de Travanca pelas proximidades de Miranda do Douro á fronteira.

Os referidos engenheiros tomarão desde já as providencias necessarias para os estudos indicados começarem em breve tempo, e se desenvolverem com toda a atividade compativel com as alternativas da estação.

O sr. ministro das obras publicas convidou os engenheiros de 1.ª ou 2.ª classe, e os de 3.ª ou 4.ª classe, que queiram respétivamente desempenhar as funções de chefes de divisão e chefes de seção n'aqueles estudos, a enviarem os seus requerimentos á respétiva diréção geral até ao dia 20 de dezembro, devendo n'eles declarar qual a divisão ou seção que preferem, e bem assim se solicitam essa colocação com ou sem prejuizo do regresso á comissão em que atualmente se acham.

Guarda fiscal.—Foi determinado a todos os oficiaes, que fazem parte do corpo da guarda fiscal, que sempre que faleça alguma praça da referida guarda, em localidade onde haja força do exercito átivo, o oficial mais graduado, que residir na localidade onde ela falecer, participe ao comandante da força militar da mesma localidade o falecimento da praça, indicando a sua graduação, hora a que o enterro se deve realisar, e requisitando as devidas honras funebres. N'este sentido o ministerio da guerra expediu as convenientes ordens aos generaes comandantes das divisões militares.

Minas livres.—O *Diario* publicou uma relação das minas, com diploma de descobrimento legal, para cuja concessão se não habilitaram os interessados e das quaes foi, portanto, declarado livre o campo para todos os efeitos.

São 96 essas minas, a saber: 10 no distrito de Aveiro, 22 no de Beja, 1 no de Braga, 6 no de Bragança, 9 no de Evora, 2 no de Faro, 1 no da Guarda, 3 no de Leiria, 3 no de Lisboa, 19 no de Portalegre, 12 no do Porto, 1 no de Santarem, 6 no de Vila Real, 1 no de Vizeu.

São: de antimonio 6, de chumbo 20, de chumbo argentifero 1, de chumbo e cobre 1, de cobre 34, de cobre e ferro 1, de ferro 14, de ferro e manganesio 4, de manganesio 6, de estanho 3, de zinco 1, de carvão 4, e de Pyrites de ferro 1.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

Conselheiro Francisco de Almeida Cardoso e Albuquerque, exonerado a seu pedido de governador civil de Santarem.

Bacharel João Afonso Espergueira, nomeado governador civil de Santarem.

Conselheiro Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, nomeado governador civil substituto do Porto.

Agostinho Antunes de Lemos, exonerado de administrador de Penamacor.

Antonio da Costa Santos, idem de Pombal.

José Adriano Belo Pereira, nomeado administrador do concelho de Mação.

Pedro Soares Pinto Mascarenhas, exonerado de administrador substituto da Louzã.

João Manuel de Magalhães, nomeado administrador substituto do referido concelho.

Manuel Pereira Lobato, nomeado administrador das Caldas da Rainha.

José de Sales Henriques, nomeado administrador substituto das Caldas da Rainha.

Manuel Vicente Graça Zagalo, exonerado de administrador substituto de Extremoz.

Antonio Cardoso Guedes, nomeado administrador de Pombal.

Miguel Augusto Cezar da Mota, exonerado de administrador de Obidos.

Manuel Delgado da Silva, nomeado administrador substituto de Alvaiazere.

Bacharel Antonio Luiz de Freitas, exonerado de administrador de Vila Pouca de Aguiar.

Manuel Inacio Fernandes, nomeado administrador do referido concelho.

Bacharel Abilio d'Albuquerque da Fonseca e Sousa, exonerado de administrador da Batalha.

José Carlos de Sousa e Silva, nomeado administrador da Batalha.

Agostinho Augusto de Faria Junior, subdito brazileiro, naturalisado portuguez.

Despachos de instrução publica.—Efétuaram-se os seguintes:

Bacharel Alexandre Soares Vieira, sub-inspétor do circulo escolar de Torre de Moncorvo, transferido, na conformidade da lei, para o circulo escolar de Arganil; devendo este provimento considerar-se vitalicio, visto que o agraciado completou 3 anos de serviço.

Antonio Guilherme de Saldanha e Albuquerque, sub-inspétor vitalicio do circulo escolar de Alemquer, transferido, pelo requerer, para o circulo escolar de Tomar.

José Avelino Nunes de Azevedo, sub-inspétor do circulo escolar de Tomar, transferido, na conformidade da lei, para o circulo escolar de Alemquer; devendo este provimento considerar-se vitalicio, visto que o agraciado completou 3 anos de serviço.

Bacharel Manuel Duarte Areosa, sub-inspétor do circulo escolar de Arganil, transferido, na conformidade da lei, para o circulo escolar de Torre de Moncorvo; devendo este provimento considerar-se vitalicio, visto que o agraciado completou 3 anos de serviço.

Autorisada a camara municipal de Figueira de Castelo-Rodrigo a crear uma escola de ensino primario elementar, para o sexo feminino, na freguezia de Vermiosa.

Autorisada a camara municipal de Aguiar da Beira a crear duas escolas de ensino primario elementar: uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino, na freguezia da Cortiçada.

Promoções.—Pela ultima ordem do exercito fizeram-se as seguintes:

Regimento de caçadores 8: Capitão da 1.ª companhia do 2.º batalhão, o tenente do regimento de infanteria 3, Alfredo José Torquato Pinheiro.

Regimento de infanteria 3: Tenente, o alferes do regimento do 5 de caçadores de el-rei, Carlos Augusto dos Santos.

Regimento de infanteria 21: Alferes, o alferes graduado do regimento de infanteria 11, Zeferino Candido de Castro Caria.

Regimento de infanteria 24: Alferes, o 1.º sargento do regimento de caçadores 1, Manuel Teixeira de Moraes.

Regimento de caçadores 4: Capitão da 4.ª companhia do 1.º batalhão, o tenente José Tomaz Pires Correia de Azevedo.

Regimento de caçadores 11: Major, o capitão do regimento de infanteria 3, Eduardo de Campos Beltrão.

Tenente, o alferes do regimento de caçadores 12, Augusto Bernardo de Freitas.

Alferes, o alferes graduado do regimento de caçadores 10, José Francisco da Silveira Junior.

Regimento de infanteria 19: Tenente, o alferes João Miguel Monteiro.

Regimento de infanteria 20: Exonerado do exercicio de ajudante, o tenente Carlos Antonio de Melo Côrte-Real.

Regimento de infanteria 21: Alferes, o alferes graduado do regimento de infanteria 8, José Maria Braga.

Novas de Longe

As minas de ouro da Australia Ocidental.—Não ha que duvidar que as terras de aluvião da Australia ocidental conteem ouro e em grande quantidade para que desde o presente se possa prever uma população rapida por aquelas regiões até hoje desertas, escreve o *Jornal do Comercio*.

Atualmente, milhares de individuos estão ocupados a vasculhar as areias do distrito do Kimberley, e milhares de outros individuos se dirigem de diversos pontos de Australia e mesmo de Inglaterra para este paiz, onde pensam fazer fortuna.

Esta região, isto é os dois distritos da Australia ocidental, colonia ingleza que data de 1829 e que, compreendendo toda a parte do continente australiano situado a oste de 129° meridiano de longitude leste, ou quasi um terço d'este continente, tem uma superficie oito vezes maior que todo o reino da Gran-Bretanha e Irlanda.

Os dois distritos Kimberley oriental e ocidental, são a parte d'esta colonia situada ao norte do 19°30' de latitude sul. A sua superficie é de 134.000 milhas quadradas, quasi toda para alugar, a lotes de 20.000 ou 50.000 acres, regulando a 12⋈50° por ano cada mil acres para as terras de pastagem, e a venda pelo mesmo preço o acre, em lotes de 200 acres para as outras terras.

Nos fins do ano passado espalhou-se o boato na colonia ingleza que tinha sido descoberta uma vasta extensão de terreno aurifero no distrito de Kimberley. O sr. Hill, um dos companheiros do primeiro explorador do interior, o sr. Alexandre Forrert, tinha, com efeito, n'um relatorio apresentado no seu regresso, predito que se encontraria ouro ali, e o geologo da colonia o sr. Hardman, confirmara esta asserção depois de ter acompanhado os sabios encarregados do levantamento da planta do paiz. Em consequencia do seu relatorio, dois ou tres *prospetors* dirigiram-se ao local e trouxeram ouro; seguiram-se outros e obtiveram o mesmo resultado. D'ahi produziu-se o *rush* para o *goldfields* e do qual se começam a receber pormenores que fazem lembrar os de 1848.

O distrito de Kimberley possue dois grandes golfos, que parecem dever ser para o futuro os pontos onde se deverão concentrar as comunicações e as relações. Um d'eles, o King Sound, está situado na costa ocidental e muitos rios, que descem do King Leopold Range e das diversas eminencias, ahi vae dar; o outro, o Cambridge Gulf, bahia magnifica, está situado na costa setentrional e recebe tambem muitos rios mais ou menos importantes.

Tendo-se fixado a atenção do governo para o King Sound, é sobre a margem ocidental d'este golfo que se estabeleceram as autoridades encarregadas de vigiar os primeiros trabalhos.

A estação recebeu o nome de Derby e desenvolveu-se rapidamente; ela quadruplicou depois o *rush*; a criação do gado, a exploração das ricas florestas e das minas de chumbo e cobre, a cultura dos cereaes, da vinha e dos frutos, chamaram os emigrantes.

Os ultimos relatorios conhecidos acusam já a existencia d'um *stock* consideravel de gado.

A população era ainda diminuta. Os indigenas, poucos numerosos, mostravam-se muito mal dispostos com a sua presença, mas a população branca defendia-se facilmente de seus ataques.

Dados estes pormenores, tiramos das correspondencias chegadas de Derby, alguns factos de natureza a interessar o leitor. Estas correspondencias referem-se ao mez de agosto, visto as comunicações por Singapura ou por Perth, capital da colonia, serem ainda muito dificultosas.

A maior dificuldade a vencer para os que procuram ouro, é a travessia das 350 milhas que separam os *Goldfields* da costa. Não ha estradas que conduzam a este ponto, quer de Cambridge Gulf, quer de King Sound. O caminho que vae de Derby é ainda o que ha de melhor, especialmente na estação das chuvas. O preço dos transportes para os campos do ouro é tambem enorme.

Em principios de agosto pagou-se 150 libras para o transporte d'uma tonelada de farinha expedida de Derby. Convém acrescentar que, na costa, as provisões são baratas e o custo de um arratel de carne é de 8 *pences*.

Pelo lado do Cambridge Gulf, o paiz é ainda mais dificil de atravessar que pelo lado de Derby, em consequencia da falta d'agua. E' escusado dizer-se que ninguem pensa em estabelecer quarentenas nos logares de desembarque.

Os emigrantes são social e financeiramente d'uma classe mais educada que o vulgar.

Alguns, entre eles procedentes da Nova Zelandia, dispunham de 25.000 francos. Os fazendeiros estabelecidos no distrito partiram para os *placers*.

Os individuos que se empregam na procura do ouro, mostram-se geralmente satisfeitos. Uns, colhem duas onças de ouro por dia; outros, seis a oito por semana. Assegura-se que foram já expedidas da costa duas mil onças de ouro. Foi levado um pedaço de ouro a Derby, que pesava vinte onças. Julga-se, além d'isto, que se está apenas no limite extremo dos terrenos auriferos, que se estendem muito para o sul. O sr. Saunders, um dos principaes *prospetors* partiu, a fim de fazer as pesquizas no Leopold Rang.

Os indegenas teem muitas vezes atacado os mineiros europeos. Em principio de agosto, m[illegible] centenas d'eles foram mortos n'um [illegible]ue contra cincoenta brancos. Se[illegible]se muito habilmente de dardos de me[illegible]aria e teem já feito com eles algumas vitimas; entregam-se de preferencia ao roubo.

Espera-se que o troço de policias mandado de Pesth obste a seus ataques e estragos.

Em fins de julho achavam-se no local 3.000 buscadores de ouro; posteriormente, desembarcaram em Cambridge Gulf 1:800, e 1:200 em Derby. As estradas que vão ao longo da costa estão para áquem e para além de Korsack, cobertas de carroças e de toda a sorte de transporte, puxados por bestas, ou impelidos por homens. O unico vapor que ali existe, o *Triumfo*, chegou de Aukland com 272 passageiros, 150 cavalos e provisões. Os armazens de Derby estão cheios de mercadorias. Ao lado d'uma cidade de pedra levanta-se uma cidade barracas. Està-se construindo rapidamente uma linha de carris de ferro, e fala-se em estabelecer um telegrafo. Chegam em quantidade camelos, cavalos e gado. Annuncia-se para breve um novo exodo, e certamente será dos mais vantajos para a Australia ocidental.

Os leprosos na China.—Um jornal estrangeiro publicou a seguinte curiosissima noticia sobre uma das maiores miserias da China:

Um dos espétaculos mais repugnantes a que o viajante frequentemente assiste na China, são os bandos de leprosos que infestam as melhores provincias do sul e da costa. A lepra que ali existe é a chamada em medicina a *Oriental* ou *Elephantiasis tuberculosa*; e sobre o seu aparecimento diz a lenda que foi originada pela paixão de um homem enamorado da formosa Yong Kuey-Fi, cujo corpo roubou e profanou depois de morta, recebendo aquela enfermidade como castigo do seu atentado.

De tempos imemoriaes existe esta doença, entre todas as classes da sociedade, e a lei teve de acudir com sérias disposições para evitar a sua propagação com o contagio.

Já no tempo da ultima dinastia Ming se ordenou que ninguem podesse ter leprosos em casa, ainda que fossem membros da mesma familia. Na cidade abriram-se asilos chamados *Fahfung Iven*, datando do ano de 1380 o que existe em Cantão para albergar aqueles desgraçados, e nos distritos ruraes obrigaram-os a viver em pequenos barcos planos, que deviam estar sempre ancorados no meio dos rios, não lhes sendo permitido aproximarem-se senão para recolherem os alimentos, que eram depositados sobre uma pedra das margens. Estes costumes subsistem em parte, porque nas povoações pequenas ainda se persegue e dá caça aos leprosos como se fossem animaes daninhos, e obrigam-os a viver sobre a agua ou a refugiarem-se nas cidades. No interior do Kuangtung encontram-se esquadrilhas de barcos tripulados por estes infelizes, que se entregam á pesca nos rios e canaes.

Nas grandes cidades, porém, ninguem pensa em obrigar os leprosos a que cumpram as antigas leis contra a sua maneira de viver. Em Cantão ha um asilo ou hospital sob a direção dos dois magistrados judiciaes dos distritos Nan-hai e Pan-yu; mas estes delegaram as suas funções em dois administradores, que auferem bons rendimentos do asilo, não recolhendo n'ele senão os enfermos ricos cujas familias sentem repugnancia em conserval-os em casa e pagam uma boa contribuição para os manter fóra. Tambem ha em Cantão uma rua chamada Chue-van, situada nos suburbios do sul, na qual só vivem familias de leprosos, mas estes espalham-se por toda a cidade mendigando para terem que comer. A's vezes apossam-se de uma rua aos magotes, e não deixam passar transeunte algum sem que ele lhes dê esmola.

Toda a gente os socorre com facilidade, ainda que escassamente, porque os leprosos inspiram o receio de que se lhes fôr negada a esmola, aproveitarão o primeiro ensejo de se vingar d'aqueles que os não socorrem, fazendo-lhes *ching*, que é o mesmo que envenenar com a sua baba peçonhenta qualquer alimento que lhes seja destinado. Em Hong-Kong são perseguidos pela policia ingleza, que os interna imediatamente no territorio chinez; e em Macau os portuguezes viram-se obrigados a encerral-os n'uma ilha afastada, com a qual foi prohibida a comunicação.

O aspéto dos leprosos é horrivel: quando a gangrena e a podridão lhes sáe ás partes visiveis do corpo; quando se observam aquelas mãos sem dedos, supurando um pus inféto dos ulcerados pulsos e aqueles rostos repugnantes cujas orelhas desapareceram e cujo nariz se vê aberto e sem cartilagens, infeliz do que se deixa rodear por esses leprosos, que andam sempre como os lobos ás manadas. Eles sabem a aversão, o nojo, o terror que inspiram e aproveitam-se d'isso para despojar o incauto do seu dinheiro, que lhe subtrahem sob as ameaças de que lhe tocarão com as mãos, os acariciarão e lhe cuspirão na cara se necessario fôr.

E esses sêres casam-se, procriam e os seus filhos sáem naturalmente lazaros, com o que tão terrivel flagelo se alarga de dia para dia e constitue uma verdadeira peste nas provincias do sul e da costa. O unico limite que a lei impôz aos seus amores, é que os leprosos podem sómente unir-se a mulheres afétas da mesma enfermidade. Os filhos não apresentam signaes, ao menos visiveis, de lepra, até chegarem á puberdade, e entre eles é corrente a crença de que o menino leproso que possa matar uma virgem e comer-lhe crú o coração, conseguirá que a enfermidade lhe não venha nunca ao rosto. Barbara superstição, que tem custado a vida a muitas inocentes! Quando morre um leproso, antes de se fechar o seu corpo no caixão, metem-n'o dentro de um saco e envolvem este n'um tecido grosseiro, crendo assim conseguir que o espirito do finado saia purificado ou filtrado através dos tecidos, e evitar tambem que os seus descendentes sejam lazaros.

O presidente Arthur. — Os despachos dos Estados-Unidos anunciaram a morte do antigo presidente d'aquela republica. O general Chester A. Arthur, outr'ora presidente da republica da America do Norte, ha muito tempo que sentia a sua saude muito enfraquecida, mas ninguem previa que a sua morte fosse tão proxima.

Na noite de terça-feira, 16 do passado, para quarta-feira, 17, foi acometido de um ataque apopletico, seguido de uma paralisia do lado direito.

Ficou desde logo sem sentidos, e exhalou o ultimo suspiro na quinta-feira pela manhã, 18. O general Arthur contava 57 anos de edade. Apenas se espalhou a noticia da sua morte, muitas casas da cidade apresentavam signaes de luto, em honra do presidente Arthur. A ceremonia das exequias devia verificar-se em New-York, mas o seu enterro seria na Albania.

Uma proclamação do atual presidente, o sr. Cleveland, ordenou que lhe fossem prestadas as honras militares, e que os serviços publicos suspendessem no sábado, 20.

O APROVEITAMENTO DAS EGUAS

Com este titulo publicou o sr. Xavier Machado um artigo nas *Novidades* do dia 14, escrito precioso debaixo de todos os pontos de vista; e, se não fôra o mostrar-se o sr. Machado desejoso de ouvir a opinião de todos, e parecer-me que os nossos estadistas não téem sido nem serão completamente inativos, quando a imprensa propõe e discute questões de verdadeiro interesse, pouco cabimento poderiam ter duas palavras que me ocorrem ácerca do escrito a que me venho referindo.

E' infelizmente verdade que a industria cavalar no nosso paiz delinha, e está ameaçada de morte em alguns distritos, se não cuidarem d'ela. Em seguida ás lutas civis, terminadas em trinta e tres, os nossos estadistas descoraram tudo quanto até ahi se tinha estabelecido e regulamentado para conservar e melhorar as *raças cavalares; não por odio, certamente*, áquilo que mais mereceu a atenção dos monarcas que precederam a constituição liberal, mas por não ser possivel olhar por tudo a um tempo, e porque, terminada a guerra civil, o que menos deveria sentir-se era a falta de cavalos. Acontece, porém, que tudo acaba, quando se não renova ou conserva; desapareceu o que havia, e ao fim de alguns anos reconheceu-se a necessidade de produzir cavalos no paiz, e libertal-o do pesadissimo imposto pago á Hespanha por cavalos de guerra, onde Portugal remontava, quasi exclusivamente. Os nossos militares mais antigos, em geral, ainda téem prediléção pelos cavalos vindos de Hespanha.

E' uma injustiça feita aos cavalos provenientes das caudelarias do governo, é uma injustiça feita aos nossos numerosos creadores e amadores de cavalos, alguns dos quaes nada téem que invejar aos mais celebres creadores de outros paizes.

Eu sei positivamente que os nossos cavalos, provenientes de cruzamento, tirando bem á raça cruzante, são muito apreciados pelos hespanhoes.

Pela minha parte, prefiro-os áqueles que n'estes ultimos anos téem aparecido nas remontas, não falando na exorbitancia do preço.

Reconheceu-se, dizia eu, a necessidade de produzir cavalos no paiz. O governo lançou uma vista rapida para o que faziam as demais nações, e creou as caudelarias distritaes: uma medida de grande alcance, e para o provar lembraremos apenas que, desde que elas foram instituidas, começaram a aparecer no reino bons cavalos de cela e de tiro ligeiro; e até então quem queria um cavalo, não direi bom, mas regular, mandava-o vir do estrangeiro.

Estava dado o primeiro impulso á produção cavalar; mas não se lhe abriu mercado, sem o que, inutil é produzir. Todos os creadores contavam com a venda para o exercito, mas o sistema de remonta não correspondeu á espétativa. A lei da remonta tem sido, até aqui, uma lei contraria aos melhoramentos hipicos, não permitindo ao creador vender dirétamente ao governo, colocando-o na dura necessidade de vender aos srs. Bom Tempo, Vicente Beirão, etc.

Graças ás providencias tomadas ultimamente pelo atual governo, as compras feitas pelos conselhos administrativos dos regimentos animaram os creadores; mas como não esperavam medida tão sábia, tão justa e honesta, tinham vendido os seus cavalos por aquilo que lhe quizeram dar os contratadores, e, quem verdadeiramente ganhou, foram os hespanhoes, que tiveram boa ocasião de vender os seus. Ponho termo a divagações, e resumo:

Querem melhorar e augmentar a produção cavalar? Multipliquem os postos hipicos. Façam uma lei de remonta que assegure ao creador a compra dos seus cavalos. Encarreguem os conselhos administrativos dos regimentos da compra de cavalos, porque a experiencia já demonstrou que esse sistema é mais vantajoso, e cada creador tem, por assim dizer, o mercado á porta.

Querem bons cavalos para o exercito? Restabeleçam potris onde as forragens são baratas. Isto teria vantagens multiplas. Façam o arrolamento dos produtos cavalares, a exemplo de alguns paizes. Todos os anos eu tenho feito considerações d'esta ordem nos meus relatorios, e não deixarei de continuar, até que alguma coisa se faça no sentido de augmentar e melhorar a industria cavalar.

Lembra o sr. Xavier Machado a conveniencia de alistar eguas e com elas formar regimentos. Não era coisa nova. Os inglezes assim fazem. Quando as tropas de Napoleão entraram em Portugal, algumas vinham montadas em eguas. Conseguintemente não ha duvida que podem ser alistadas eguas para o serviço de guerra.

Parece-me, porém, que no nosso paiz poucas haveria com as condições de robustez, altura e qualidades que se não dispensam em animaes destinados a similhantes serviços. Acresce ainda que as nossas especies cavalares pecam, em geral, por falta de corpolencia, e se os machos que, em regra, são mais fortes, não satisfazem completamente, as femeas menos poderiam ser utilisadas.

Se nós tivessemos abundancia de eguas corpolentas e com todos os requisitos para os violentos e rudes serviços de guerra, como os inglezes téem, podiam ser aproveitadas e até com vantagem.

O tipo que os inglezes alistam para a guerra é o anglo-normando bastão, tipo zootechnicamente creado para a caça da raposa, medindo de 1m,60 a 1m,67, muito apto para corridas de fundo e distintissimo no salto.

Mas, acredita o sr. Machado que se apenas possuimos 1:805 cavalos de guerra, é porque o paiz não produz mais? Será, mas para que possamos ter o dobro ao fim de tres anos, bastará acabar com o monopolio das remontas: é suficiente fazer o arrolamento, prometendo ao creador uma remuneração equitativa, no caso dos produtos terem as condições para o alistamento definitivo no exercito. E tudo custava bem pouco. Acabar com o monopolio da remonta é questão de fazer uma lei; custa quando muito tres penadas de tinta, o arrolamento podem fazel-o os intendentes de pecuaria gratuitamente.

Bragança, 21 de novembro de 1886.

O intendente de pecuaria,
Daniel dos Santos Almeida.

SEGUNDO PAE

(Junto ao leito do moribundo J. C. Gomes, perguntava um sacerdote com grande anciedade):

João! João! não me falas?...
Porque é que assim emudeces?
Será possivel que o Eterno
Me não haja ouvido as preces?

E' teu irmão quem te fala.
Porque é que não me respondes?
O teu sorriso d'outr'ora
Porque motivo m'o escondes?!...

Desperta, amigo, desperta,
D'esse sôno tão pesado.
Não sabes que o teu silencio
Me vem dar sério cuidado?...

Queres, pois, que a nossa sorte
Se torne tão desigual?
Não sabes que a tua morte
Me vem redobrar o mal?

Vaes então fugir do mundo?...
Vaes os teus filhos deixar?!
Quem um golpe tão profundo
Lhes poderá minorar?!...

Mas é forçoso partir.
Querido irmão! parte, vae!
Terão ainda teus filhos,
Em mim um segundo pae.

E lá no céu pede a Deus,
Me prolongue ainda a vida,
P'ra que a falta, aos filhos teus,
Se torne menos sentida.

Ilhavo, 16—11—1886.

Manuel de Oliveira Razoilo.

Correio do Norte

Espinho 26 de novembro de 1886.

O sr. conselheiro Correia Leal, juiz da relação do Porto, retirou d'aqui, do seu palacete, com sua ex.ma e virtuosa familia, para aquela cidade.

— A esposa do sr. Julio Duarte, de Anadia, tem estado muito incomodada n'uma das suas cazas d'aqui; e por tal motivo retira-se ámanhã com o seu filho Julio, que, tendo sido, segundo diz o pai, sentenciado pela medicina, tem aqui alcançado melhoras consideraveis; o que é caso para dar, como damos, muitos parabens ao doente e a seus estremosos paes.

— Estão ainda aqui a banhos algumas familias da Beira Alta, e d'algumas povoações dos distritos do Porto e Aveiro.

Entre as d'este contam-se: As do sr. dr. Camossa, de Oliveira d'Azemeis; do sr. Seabra, escrivão de direito, de Anadia; do sr. Padre Seabra, da Foguiosa; esposa e duas filhas do sr. Antonio Joaquim Rodrigues, d'Ancas; o sr. Tavares, farmaceutico, de Oliveira do Bairro; a familia do sr. Neves, fiscal nos caminhos de ferro de Mogofores, etc.

Uma filha d'este sr. sofreu uma destorção n'um pé, quando tomava banho, e por tal motivo tem estado em tratamento, recolhida á cama.

— O mar está muito bom; mas improdutivo quanto á pesca; o que tem dado é somente carangejo. Por isso as companhas não quizeram ir hontem nem hoje lançar as suas redes para sardinha.

F.

Communicados

(COPIA DO ALVARÁ DA DIRÉÇÃO)

Lisboa, 26 de novembro de 1886.

Ill.mo sr. Antonio Ferreira Felix Junior.—Aveiro.

A diréção d'esta Companhia, em cumprimento das atribuições que lhe confere

---

3

Folhetim

AMADEU ACHARD

OS HEROES DA VIDA AIRADA

II

COMEÇA A LEVANTAR-SE UMA PONTINHA DO VEU

Quando os condes de Flize e de Vauvilers entraram no Club estava a celebre partida de *whist* ainda no primeiro áto; de parte a parte havia-se ganho um *rober*; reinava portanto a mais absoluta paridade de circumstancias.

Os dois recem-chegados agregaram-se ao grupo dos curiosos, e assim ficaram durante um quarto de hora vendo silenciosamente cairem as cartas sobre o pano verde d'aquela banca onde se estava debatendo nada menos do que a gloria de dois povos.

Finalmente a vitoria começou a inclinar-se para o lado do barão de Monchenot, que graças a um rasgo de temeridade feliz tinha conseguido indireitar o jogo momentaneamente comprometido por culpa do seu tenente-general.

— Chama-se a isto uma carga de bayoneta violentissima! exclamou d'entre o grupo dos espetadores um dos que mais entusiasmo denunciavam.

— Quer ceder-me a sua parte, senhor conde de Flize? perguntou d'ali outro do grupo; dou-lhe cem luizes de ganho.

— Obrigado, senhor Bouzonvile; ou tudo, ou nada!

E começaram a fazer-se apostas sobre apostas como em volta da tribuna do Club em dias de corrida.

Lord Stone declarou com toda a gravidade, que aceitaria quantas apostas lhe propozessem; mas, como o jogo já não estava egual, os apostantes rejeitaram as propostas do inglez. Alguns houve entretanto que já meio-receiosos preferiram abandonar o terço das entradas para ficarem com o direito de retirar o resto. Esse resto, tomou-o lord Stone por sua conta.

N'isto ia começar a segunda partida, quando Jorge tomando o braço de Armando lhe perguntou:

— Vens comigo a casa da Augusta?

— Eu?! para quê?

— Para me ajudares a matar o primeiro quarto d'hora.

— Não ganhas muito com a minha presença; se entrares sosin'no, vaes encontral-a amuada; se eu te acompanhar, presenciaremos uma scena de choro.

— Antes isso! nunca ouviste dizer que a chuva miuda apaga as ventanias?

E Jorge levou comsigo o conde de Vauvilers.

Passados alguns minutos, tinha a carruagem do conde de Flize novamente parado á porta de uma casa na rua da Arcada.

Residia ahi a tal Augusta n'um segundo andar, cuja porta reservada era de madeira reluzente e guarnecida de argolões de bronze encaixados em cabeças de leão; ao portão seguia-se um vestibulo com paredes lateraes deslumbrantemente estucadas, e o teto dividido em compartimentos de ouro e azul; depois uma escadaria de madeira de carvalho, disposta em caracol, estreita sim, como geralmente são as escadas nas casas modernas de Pariz, onde a carestia dos terrenos obriga os arquitétos a fazerem economias de espaço, mas elegante e esbelta com o seu corrimão de imbutidos; os degraus eram alcatifados por um tapete de riscas vermelhas e verdes; na altura do segundo andar via-se um reposteiro de seda ondulando airosamente sobre a porta que dava entrada para as salas; no centro d'esta porta, uma d'aquelas fechaduras luzidias e pequenissimas, adotadas universalmente pela impagavel comodidade de possuirem umas segurissimas molas de aço que funcionam todavia sob o insignificante esforço de uma chave impercetivel.

O conde de Flize, apesar de trazer no bolso a chave d'aquela fechadura, preferiu puxar pelo cordão da campainha, e ficou esperando que lhe abrissem a porta.

— Está em casa a senhora? perguntou ele ao creadito que lhe apareceu.

— A senhora está no quarto, respondeu o rapazola arreganhando uns dentes brancos e agudos como de gato.

Jorge atravessou a ante-camara e o salão, deu volta ao fecho de cristal de uma porta branca com losangos doirados, e entrou no quarto de Augusta seguido pelo conde de Vauvilers.

A deusa d'este templo, como qualquer poeta diria no tempo de Dorat, estava sentada junto ao fogão, e lendo n'um livro. Como tinha a cara voltada para a porta, era facil pelo increspado das sobrancelhas, pelo franzido dos labios, e até pelo dilatado das narinas, era facil perceber a imp[illegible]iencia d'esta mulher.

Quando Jorge entrou com Armando, arremessou [illegible] o livro para um canto, e poz-se em pé de um pulo.

— Para quem te esperava ás cinco horas... [illegible]eceres ás onze! Se os teus cavalos co[illegible]rm assim, meu caro Jorge, ha-de se[illegible] dificil não ganharem o premio.

— Bem[illegible]m! respondeu o conde de F[illegible] dando-lhe na mão para a beijar. Te[illegible] ré de epigramas... sinal de que [illegible]estinha não está zangada!

[illegible] trocou então por cima dos hom[illegible] Jorge um olhar rapido com Arma[illegible] que lhe respondeu abanando a cabe[illegible]

Depois [illegible]cou durante alguns momentos mordendo os labios em silencio, uns labios finos e bem contornados, que eram n'aquele rosto de mulher um verdadeiro encanto ape[illegible] de pouco vermelhos.

— E o meu adereço? perguntou ela por fim.

— Chegámos ao ponto sério! pensou lá comsigo o conde de Flize.

— E então?

— E então... se eu o trouxesse comigo, já decerto o terias em teu poder, respondeu Jorge passando-lhe um dos braços em torno da cintura como pretendendo puxal-a para mais perto de si.

Augusta é que não aceitou o afago, e escorregando-lhe das mãos, como se fôra uma serpente, alçou-se eréta em frente de Jorge, de pé e com os braços crusados.

— Ora ahi está o que se chama ser perfeito cavalheiro! exclamou ela n'um tom que fazia lembrar a parodia de Bertram falando com Rambaldo.

E disse isto com uns modos tão comicamente graves, que Armando e Jorge desataram a rir como perdidos.

Afinal Augusta não teve remedio senão acabar por fazer o mesmo, e assim decorreu sem trovoada aquele primeiro quarto de hora, que o conde de Flize tanto receiava.

Quando o acesso de hilaridade se lhes dissipou, Augusta ainda quiz tentar uns assomos de colera, mas tinha já rido tanto, que estava desarmada e sem forças.

— Sim, sim! exclamou ela afinal, nós aqui a rirmos com estas bagatelas, e eu sem o meu adereço de diamantes para espairecer as tristezas!

— Não te consumas, respondeu Jorge; se não tens hoje um adereço, pódes ter dois ámanhã.

— Conclusão: o melhor é ir esperando sempre até aos noventa anos, porque d'essa fórma receberei um açafate cheio quando estiver para morrer!

— Fala tu por mim, Armando.

— Eu não quero que me falem, quero que me provem. Palra e mais palra! de que me serve tudo isso? podem cançar-se ambos, que tudo quanto disserem não vale decerto o mais reles diamante. Tenham paciencia, estou com esta mania metida na cabeça, mania que vae adquirindo visos de verdadeira paixão. Eu lhes conto o que me sucede: imaginem que não tenho feito dia e noite senão fantasiar adereços, colares, pingentes, pulseiras... um verdadeiro bazar de joalheiro!... e n'este louco sonhar de delicias, puz-me a devanear quanto a imaginação me podia sugerir, supuz-me n'uma frisa de boca deslumbrando pela suntuosidade das minhas pedrarias os *dandys* todos da plateia, e matando de inveja pelo menos dez das minhas rivaes mais presumidas... em seguida o meu retrato a oleo entre as notabilidades da epoca na exposição de belas-artes... depois um palacio para eu habitar, magnifico e opulento como um paraiso oriental... depois... depois... e eu esplendida no meio d'aquilo tudo...

— Um perfeito delirio! observou o conde de Flize.

— E afinal despertar repentinamente d'este sonho encantador, para cair de chofre na desilusão da realidade! Vê tu, vê tu... Lord Stone, um inglez que está em Pariz, ha oito dias... aquilo sim! á uma figurante do corpo de baile, uma insignificante que ahi ha, esticada como um prégo, e que, tirando-lhe o palmo da cara, não vale nada... mesmo nada... pois foi dar-lhe um cofre atulhado de joias! em quanto tu que estás domiciliado no segundo distrito ha trinta e quatro anos, e no decimo terceiro ha quinze mezes...

— Ha dezoito, interrompeu Jorge.

— Não tens pejo de me deixares envergonhada no meio das minhas amigas, que não fazem senão atirar-me á cara as suas esmeraldas e os seus rubins. Parece-me que devia ter já direitos de prioridade...

E entreabriu com galanteio os labios n'um sorriso encantador deixando ver dois fios de perolas naturaes... uns dentes nacarados e lindissimos que deixaram fascinado o conde de Flize.

— Terás ámanhã o teu adereço, disse ele.

— A'manhã? replicou Augusta sorrindo-se com certo ar de incredulidade. *A'manhã* é assim uma palavra que tem parentesco proximo com a palavra *nunca*.

— Nem sempre; ás vezes é o sinonimo da palavra *hoje*.

— Pois olha: queres que te diga a verdade? prefiro antes o sinonimo do sinonimo.

— Ali está quem vae pôr os pontos nos *ii*, redarguiu Jorge apontando para o

o n.º 2 do artigo 38.º dos vigentes estatutos, tem a honra de nomear a v. s.ª seu agente e representante n'essa cidade de Aveiro.

Fica, pois, v. s.ª, em conformidade da presente nomeação, autorisado a proceder á atenção dos seguros, a receber anualmente a importancia dos correspondentes premios e, segundo as instruções que n'esta data lhe são transmitidas, representar esta Companhia em todos os átos em que, os interesses d'ela, o reclamarem.

Somos com a maior consideração e respeito

De v. s.ª
Mt.º att.ºs e veneradores,
Pela Companhia de Seguros Portugal,
Os diretores,
Visconde de Sanches de Baêna
Carlos Romano.

Sr. redátor.—Obriga-me a necessidade por este meio mandar estampar no seu muito acreditado jornal as faltas e irregularidades do dignissimo carcereiro das cadeias d'Aveiro, ou das autoridades que dominam este dito sr.

Pergunta-se: O sr. carcereiro tem direito a dizer que me tira os olhos com a ponteira de um guarda-sol?

Pergunta-se mais: O prezo tem direito a pagar qualquer objéto que se parta, sendo involuntariamente partido; este objéto pertencente á prizão? O sr. carcereiro diz que sim.

Espero resposta.

Cadeias d'Aveiro 28 de novembro.

Por Armando da Silva, prezo em Aveiro—*Francisco Ferreira.*

Arabescos e Miniaturas

UMA NOITE EM LOURÊDO

Quando leio os *Quadros da Natureza*, de Humboldt, ou as divagações da *Historia Natural*, de Lacépéde; quando vejo o entusiasmo com que Chateaubriand e Bernardin de Saint Pierre exaltam os quadros magestosos que a natureza bordou pelo sólo virgem do novo mundo, pelas florestas tradicionaes da India, pelas adustas selvas africanas ou pelos bosques florentes da Europa, não sei que estranhas sensações se amparam do meu espirito, que misteriosos desejos me impelem para esses pontos de eleição onde se inspirou de colorido e fervor a admiração dos narradores.

Ninguem mais do que eu comprehende a sublimidade da natureza vestida de galas de côr esmeraldina, inundada de sol festivo e das secretas harmonias que se escutam no silencio dos lugares ermos e arredios.

Ninguem mais do que eu se prende á gratissima atração de uma manhã tranquila, ao levantar do sol, a essa hora de poesia que, segundo Rousseau, *porte aux sens une impression de fraîcheur qui semble pénetrer jusqu'à l'âme.*

Ninguem mais do que eu se sensibilisa ao observar uma d'essas noites calmas e limpidas, constelada de fachos luminosos, banhada por um luar suave que espelha a superficie dos lagos e desenha as fórmas fantasticas do arvoredo e as curvas caprichosas dos outeiros.

Despertou-se-me esta instituição do belo longe d'aqui, nas opulentas regiões da America, onde o céo é sempre azul, o sol sempre dourado, os campos sempre verdes e as florestas sempre grandiosas como uma inspiração do creador; onde a noite tem sempre aromas, as estrelas sempre brilho, a solidão sempre vozes, o luar sempre fulgencias prateadas.

De dia, quando alongo a vista pela paisagem variada no matiz e nos contornos, com um fundo feito de luz e azul, sinto o espirito alar-se n'umas impressões alegres e sorridentes, como se em volta de mim estrondeassem echos de festa ou descantes de fadas.

De noite, quando vagueio pelos logares solitarios, onde um luar morno se côa pelo arvoredo e o silencio só é perturbado pelos misteriosos rumores d'essa hora melancolica, sinto-me então embabido de um misticismo ardente onde a alma se recolhe n'um tumultuar de sensações, de crenças e afetos, de recordações e saudades.

Ah de noite!...

A's horas mortas do alto silencio a fantasia do homem é mais ardente e robusta, disse Alexandre Herculano; e é: eu sinto esta verdade resaltar das minhas proprias impressões.

Ha dias apenas, ali na linda residencia de Lourêdo, onde uma festa intima congregou diversas familias, e a alegria extravasava por todas as almas e refletia em todos os semblantes, perguntava eu a mim mesmo que ignota influencia é esta que em momentos dados a natureza tem sobre a nossa mentalidade e sobre a nossa sensibilidade psicologica; que voz é esta que nos tala do seio do mais completo silencio; que estranha luz nos aclara as ideias em meio das sombras de uma noite amena; que fantasias, que crenças e que extasis tomam de assalto todo o nosso *eu* ao examinarmos de perfil os montes e planicies que repousam na paz das horas mortas!

A fadiga do baile que lá dentro doudejava n'um redemoinho de polkas e valsas, trouxe-me por momentos á borda do lago, longe do bulicio da festa, longe do convivio da sociedade que ali se agremiou por algumas horas.

A noite ia já em meio caminho da sua viagem, a lua deslisava pelo infinito com a face luminosa n'uma moldura esférica, as estrelas rutilavam mais no alto como uns vagalumes fixos na amplidão.

Na terra havia uma tranquilidade tão suave, uma poesia tão meiga, uma expressão tão atraente, que eu abstrahi-me ali por largo espaço, alheio á vida, ao mundo, a toda a realidade da comedia humana.

Ah! é tão belo sonhar fantasias e quimeras n'esta vida prosaica em que a realisação são dores pungentes e desilusões crueis!

As notas alegres do piano venciam a distancia vinham por vezes ferir-me o ouvido.

E por entre as macieiras enfloradas e ainda mal vestidas de folhagem, brilham iluminadas as janelas do salão, que a festa explosia em sorrisos alegres e vagos satisfeitos.

N'uma noite assim, vagando solitarios, e entre o arvoredo e ouvindo os sons d'um piano longiquo, é que Castelar—segundo ele mesmo afirma—continua a *Noite do Castelo*, o cavalheiresco dos amores trahidos.

Se ele vivesse ainda!

Se ele ali estivesse, perto do aprasivel jardim artisticamente recortado, aspirando a atmosfera odorificada pela profusão de cravos e rosas do jardim; ouvindo a melopeia que a deshoras se ergue dos campos, dos montes, dos bosques e dos regatos; vendo as aguas prateadas pelo mais formoso dos luares; a fórma dos pinheiros e carvalhos mais proximos a desenhar-se no espaço com uns movimentos preguiçosos, e a nevoa transparente a flutuar mais longe por cima dos cabeços!...

Se ele ali estivesse, o imortal poeta, que novos poemas surgiriam d'aquela privilegiada inspiração!

O pitoresco jardim de Lourêdo parece ter sido feito para uma noite como esta; para ser visto *au clair de la lune*, n'um instante de isolamento e quietação de espirito, quando mais profundamente se medita e mais facilmente se devaneia; quando a nossa alma saturada de septicismo póde lêr na eterna Biblia da natureza as vivas estrofes que tão alto falam da existencia de um Deus omnipotente.

D'ali fala-se com o desconhecido e mergulha-se uma pontinha de olhar pelos misterios da eternidade.

Sonha-se e medita-se ao mesmo tempo; é-se simultaneamente filosofo e poeta!

D'aquele cantinho da provincia do Minho, a dois passos da vila e da estação de Famalicão, por uma noite como esta, tanto se percebe a sentença de A. Harculano, que já aqui invoquei, como as palavras convitas que Bufon subscreveu em um dos seus livros: *La nature est le trône exterieur de la magnificence divine.*

SOUZA FERNANDES.

LOCUÇÕES POPULARES

Com todos os FF e RR

Cometera grave crime um individuo, que se achava por este motivo metido em prisão.

Buscava com todo o afan livral-o um amigo, que para esse fim consultou advogados.

De todos os jurisconsultos a quem recorrera, e expozera o facto sem ocultar circumstancia alguma, ouvi pouco mais ou menos esta resposta:

— Posso encarregar-me da defeza do réo, mas não lhe asseguro a felicidade do exito; porque as provas são exuberantes, e a lei é clarissima n'este caso.

Desanimado o amigo protetor, porque mais seis letrados lhe tinham dado, com pouca diferença, aquela mesma resposta, inculcaram-lhe por ultimo certo *doutor de grande fama, que vencera sempre cousas importantes.*

Eil-o no escritorio do abalisado jurisperito:

— Então acha, sr. doutor, que se poderá livrar o homem?

—E porque não? Tenho ganho pleitos mais dificeis.

— Mas dizem os colegas de v. s.ª que a lei é terminante, e que as provas são evidentes.

— Cada um tem o seu modo de pensar; talvez que a mim e aos juizes essas provas não pareçam tão evidentes.

— Mas se a lei, como dizem, é terminante e clara n'este caso...

— Meu caro, vê esta livraria? estes milhares de obras que ornam as duas salas e aquele gabinete?

— Sim, senhor, mas parece impossivel que v. s.ª tenha lido tudo isso.

— Não só todos esses volumes, mas ainda quatro vezes o numero d'esses.

— Então, é possivel que...

— Então, o que é possivel, não; mas o que é certo é que metade d'estes autores sustenta, por exemplo, uma doutrina a respeito de um caso juridico, e outra metade refuta essa doutrina sobre o mesmo ponto com razões e argumentos tão convincentes, como os dos seus adversarios, baseando-se uns e outros na opinião de abalisados jurisconsultos de diversos paizes.

— Pois, sr. doutor, vamos tratar da questão.

— Muito bem: agora *para segurar o juizo* deixará tanto (e disse-lhe a quantia), pagando pelos trabalhos que eu for fazendo o preço por mim marcado.

Corcordaram ambos, e o doutor encetou os trabalhos,

No correr do processo houve necessidade de mais uma peça juridica importante, que o egregio advogado magistralmente preparou, deixando-a em mão do escrevente para a entregar depois de pago o preço pelo protétor do seu cliente.

Chegando aquele, pergunta pelo papel, que imediatamente lhe é apresentado pelo escrevente com a nota do preço.

— Oh! é muito caro! Tanto dinheiro por seis folhas de papel, e em letra tão grande!...

— Mas veja o senhor que o doutor esmerou se; é um dos melhores, senão o melhor dos trabalhos que ele tem feito.

— O que está dizendo?! Porém n'estas seis folhas de papel mais de quatro escritas em latim.

— Ahi é que está o bem feito da obra! Quanto mais latim n'estes negocios melhor: é cousa sabida; eu já tenho tambem muita pratica. E faz o senhor ideia do trabalho que me dá esse latim? A letra do doutor custa muito a entender-se em portuguez; em latim então, não falemos.

— Eu estou quasi a desistir.

— Nao faça tal: com este arrazoado, recheiado de latim, vem por força sentença favoravel.

— E demais, sr. escrevente, estes *ff* e estes *rr* que aqui vejo em tanta abundancia...

— E' o que lhe digo: é por isso mesmo que o papel lhe custa caro; está feito *com todos os ff e rr.*

O escrevente gabou e exaltou tanto o trabalho do advogado, que o homem pagou, e retirou-se.

D'aqui se originou o locução popular *com todos os ff e rr*, empregada, quando algum escrito está feito com todas as formalidades, com todo o esmero e primor. O uso estendeu a mesma locução aplicando-a a tudo quanto é bem acabado e executado com arte e perfeição.

Mas o que eram esses *ff* e *rr*, que o sabio doutor empregou com tanta profusão no seu arrazoado? Vou dizel-o aos leitores, confessando-lhes que não é minha a explicação, mas do profundo Geroncio, a quem consultei pelo teléfone. Devo aqui declarar que pronuncio telefono e não telefóno, porque o mesmo sr. Geroncio me corrigiu d'este erro, que eu cometia, repetindo o vocabulo, como geralmente o dizem, que não é certo, porque disse-me o grande paleografo, que em grego se escreveria com—o—breve; (omicron) tanto que em portuguez todos pronunciam homofono e não homofóno; palavra, em cuja composição entra o mesmo elemento que forma o vocabulo teléfono.

Vamos porém á explicação dos *ff* e *rr* dada pelo filologo. Eis o caso contado *ab ovo*.

Tyro, liberto de Cicero, compoz uma obra, á qual, por tratar de diversas materias, poz o titulo de *Pandetas*, palavra formada de dous vocabulos gregos que significam—*tudo*—e—*tomar*.—O imperador *Justiniano*, em Roma, incumbiu ao seu chanceler Tribuniano de escolher uma comissão dos homens mais notaveis em jurisprudencia para fazerem uma compilação das melhores opiniões, e sentenças de jurisconsultos antigos: esta compilação intitula-se *Digesto*; que os gregos chamavam *Pandetas romanas*.—Os copistas, que ignoravam o grego, tomavam a letra grega—*pi*—quando minuscula, por dois *ff*, e assim a escreviam. Tudo isto é quanto á parte historica; mas a respeito da explicação *dos ff e rr*, o caso é este. Quando os advogados citam e alegam *pedaços* do *Digesto*, escrevem adiante dos pedaços citados as letras *Fr.*, que querem dizer *fragmentos*, e sendo mais de um o fragmento citado, hão-de escrever-se e ler-se *ff e rr.*

Eis o que é uma explicação dada com todos os *ff e rr!!*

Este meu amigo Geroncio val mil vezes mais do que aquilo que pesa! Não sei como lhe hei de agradecer tantas finezas... Como uma simples lembrança mandei-lhe ha dias um *pão de ló dos anjos*.

DR. CASTRO LOPES.

RESPOSTA

do alferes reformado Manuel da Guitarra ao seu colega Manuel dos Problemas.

Valdugo, 25 de novembro de 1886.

Meu Manuel.—E' certo que as coisas veem muitas vezes quando menos se esperam, e d'onde não esperam. Foi justamente o que acaba de dar-se.

Estava eu tão longe de, até, me lembrar de receber carta tua, como é da terra á lua, que é d'alguns kilometros mais do que dos Vilares a Valdugo, a ajuizarmos pelo que nos diz o Borda d'Agua. E quem havia de ser o motor? O José dos Papagaios escrevendo-me, foi o espevitador; a sua carta, o archote da luz que nos alumiou no meio das trevas. Pela iniciativa d'aquele pobre homem soubeste de mim, como eu vim a saber de ti, quando não sabiamos um do outro, ou antes, reciprocamente julgavamos não pertencermos já ao rol dos vivos. E' extraordinario, é admiravel mesmo! Ainda bem, que ambos estavamos iludidos, e que ambos ainda andamos cá por onde canta a rapoza. Bem dizia meu avô, que as grandes descobertas proveem, muitas vezes, d'um incidente sem importancia alguma, d'um acaso mesmo. Pois bem (como dizem em Estremoz) convercemos:—Com que tu lembras-te das grandes mólhas que apanhámos. dos frios, dos incomodos e mil privações; assim como dos zigues-zagues em que andámos para *agarrarmos* o Joaquim Bento e caçadores n.º 1; mas parece entrares em duvida se eu me lembrarei tambem!

Lembro, lembro, e já mais me esquecerá a *brilhante* figura que nos obrigaram a fazer n'essa redicula farçada. Lembro-me d'isso, e lembro-me de muitas outras *brincadeiras*, para que démos o nosso contingente. Lembro-me que, tendo estado em Coimbra dois dias, vendendo bába fomos no terceiro, n'um reconhecimento a Penacova, indo na nossa frente duas companhias de infanteria 16, de que nunca mais soubemos, porque foram marchando em *reconhecimento* até ao Porto, sem mesmo se despedirem de nós, e nós pernoitámos em Penacova, onde tivemos por patrões uma pobre gente, que nada tinha que nos dar, nem que nos vender, nem nós queriamos que nos désem, mas que nos vendessem, porque ainda tinhamos alguns cobres embora não fossem muitos. Mas para que nos serviam eles em Penacova?!... Nós *não tinhamos* fome, mas a vontade de comer era, até, para devorarmos ratos, como se estivessemos em Paris, n'aquela calamitosa epoca porque passou na guerra Franco-prussiana. Em fim a boa mulherzinha da nossa patroa para nos obsequiar, promtificou-se a ir, ainda que já era bastante tarde, a um casal d'ali distante, a ver se encontraria alguma coisa que comprar, démos-lhe dinheiro e lá foi, emquanto nós iamos dar volta pelas cavalariças a ver se haveria alguma novidade, pois que, como deves lembrar-te, as duas companhias do 16, que no *reconhecimento* marchavam na nossa frente, tinham dado ao calcanhar sem olharem para traz, e apezar de que se lhes tivesse feito toque para fazerem alto, mais abreviaram o passo, e se tinham esgueirado para o Porto, nem mesmo nos dizendo adeus.

Não havia novidade: as guardas estavam a postos, as sentinelas á lerta, as patrulhas giravam e o resto da força, depois de ter feito o tráto dos cavalos, resonava. Já tinhamos ordem de ao romper da manhã montar-mos a cavalo para regressar a Coimbra; eram 10 horas, fomos a caza do patrão, para vermos se a boa da mulhersinha tinha achado que se trincasse, pois que, do contrario, a coisa estava mais que torta. Entrámos em caza, ou como melhor devesse chamar-se áquele todo, visto que o unico vão que tinha, servia de saleta, sala, quarto de cama, caza de jantar, *toilet* e cosinha; para um lado o jumentinho, para o outro o porquinho, etc. etc., uma caza como muitas outras em Penacova, e qual não foi a nossa alegria ao vermos sobre um caixão, que estava junto á lasareira (á pilheira diziam lá) uma sucia d'ovos! Nada menos de trez duzias d'ovos por 120 reis! Que fartura para quem tinha a barriga a dar horas! Seis vintens por trez duzias d'ovos!! A boa da mulher migou para ali umas couves n'um alguidar, ou coisa parecida, atirou-as dentro d'uma panela, que pela côr parecia ser das fabricas de Tondela, embora que o feitio não fosse o d'aquelas, pol a ao lume (não reparei se lhes deitou sal) e os ovos a cozer foram postos tambem. Apareceu como por encanto um pedaço de broa; e a mulher quando entendeu que as couves estavam cosidas, estivessem-o ou não, tirou-as para uma gamela, tiram-se tambem os ovos, e tirou-se-lhes a casca, e nós e os nossos patrões ceiámos, ficando que nem uns abades. Que bom que tudo aquilo estava, e que saborosa era a tal broa, ainda que da côr do chocolate! Creio bem que a canja, de que na tua me falas, não estaria mais saborosa do que as couves e os ovos. Aquela mulher deveria ser uma cosinheira de truz, visto que tão saborosa fizera a nossa ceia.

Deitámo-nos e dormimos como não dormiriamos n'um colxão americano, dos que atualmente tanto andam na berra, embora que a nossa cama fosse uma rota esteira de tabua. Rompeu a manhã, levantámo-nos e sem termos trabalho de vestir-nos, porque vestidos nos tinhamos nós estendido na esteira; não nos lembrou o almoço, porque seria tempo perdido lembrar-nos d'ele, sahimos, fomos direitos ás cavalariças; fez-se o tráto aos cavalos e aparelharam-se, bifurcamos-nos n'eles e marchamos para Coimbra. As duas companhias do 16 deveriam áquelas horas estar nas proximidades do Porto.

Em Coimbra havia que se comer para um exercito, estavamos em terra de providencias e de gente, tirámos então o ventre de miserias. Tu deves estar lembrado d'isto. Eram 11 horas da noite, o nosso comandante mandou-me chamar: estava no Paço (universidade), deu-me as suas ordens, ou antes, transmitiu-me as ordens que tinha recebido. No Paço estavam mais figurões do que homens, sahi mesmo porque eu não estava bem entre aquela gente, e a atmosféra era ali um tanto mefitica. Cá fóra tudo parecia estar em socego, encontrei-te e fomos deitar. De madrugada foi o cabo Silva dizer-nos ao nosso quartel, hospedaria do Paço do Conde, que os lanceiros tinham abandonado os oficiaes e fugido para o Porto, capitaneados pelo picador Lima e brigadas Afonso. Levantámo-nos; a noticia correu mais rapida do que um relampago; não tivemos tempo a perder, os corpos formaram imediatamente nos pontos dados: nós montamos a cavalo e fomos direitos ao Paço para acompanhar el-rei. Logo que ali chegámos apareceu D. Fernando e disse para o nosso comandante: «Eu correrei risco?» A resposta do comandante foi á hespanhola: «Emquanto eu tiver uma espada, e os meus soldados as não largarem, V. M. não correrá risco.» El-rei desceu então a escada, e com o seu luzido estado maior, a que se incorporaram os *viuvos* oficiaes de lanceiros, á excéção do tenente-coronel Grifetes, montou a cavalo e marchámos, seguindo-nos os diferentes corpos, á excéção de artilheria e infanteria 7 e 16, que tinham formado além da ponte. Quando chegavamos á ponte encontrámos ali a maior parte da academia, que rompeu vivas ao marechal Saldanha. El-rei e o seu estado maior entraram na ponte, nós seguimos na sua rétaguarda, mas granadeiros e infanteria n.º 1 não entraram na ponte, estenderam em linha sobre a direita e descançaram armas, pronunciando-se a favor do marechal, e da força pronunciada tomou o comando o barão de Mesquita!...

Do Alto de Santa Clara vimos a atitude d'aqueles corpos, que romperam vivas ao marechal, fazendo côro com a academia que já lançava foguetes. Não havia que duvidar, parte da divisão estava pronunciada. Marcelli mandou a um cabo de cornetas que tinha ás suas ordens, tocar: «infanteria 1, braço armas e marche», mas os cornetas do regimento tocáram «á vontade». Metade da divisão ficou em Coimbra, a outra metade marchou para Lisboa; felizmente houve de parte a parte o bom senso de se não disparar um tiro, aliás sabe Deus o que Deus sabe, que seria, porque da nossa parte estava a artilheria e em posição de arrazar a cidade, estava cavalaria 4, estava o 7 e 16, etc., tinhamos já o rio de permeio, a artilheria varreria a academia e os corpos pronunciados, destruiria o bairro da ponte: a cavalaria recharia á entrada d'ela aqueles que tentassem passal-a, para nos agredirem, e infanteria 7 e 16, decerto, não ficariam com armas carregadas; tudo seriam desgraças e uma grande calamidade, com que nada se lucraria, porque tinha de ser. Foi uma felicidade não estar ali o Duque da Terceira, que tinha saído para Lisboa, para formar novo ministerio. Se estivesse teria havido o diabo, porque ele, tendo artilheria, um bom troço de cavalaria e dois corpos de infanteria fieis, não cruzava os braços em frente de granadeiros e infanteria n.º 1 pronunciados contra, e comandando o barão de Mesquita a força pronunciada!

A ponte de Coimbra teria mais uma tradição de desgraças, porque, decerto, teria sido juncada de cadaveres militares e academicos, prostrados pela artilheria, mutilados pelas espadas da cavalaria, e fusilados pelas balas da infanteria: que horror, que fatalidades e que desgraças! quantos filhos não ficariam n'aquele momento sem pae; quantos pais sem filhos, quantas mulheres sem marido! E no entanto estava escrito no livro dos destinos, que o consulado cabralino findaria ali, triunfando a regeneração.

Deixemo-nos nós de historias, o que tem de ser não falha, seja por *faz* ou por *nefaz*: é escuzado atribuir aos homens os sucessos; o tempo é que os determina, e ele tinha reservado, para o marechal o destruir pelo alicerce em 1851, o edificio que tanto guardara em 1846 e 1847, isto é: atirar a terra o governo cabralino, que tanto então acalentára. O destino!... Do resto saberás tanto como eu.

No fim de tudo estamos *felizes*, dirás tu. Vamos lá, muitos outros direi eu estarão peior. Tu cazerneiro dos quarteis dos Vilares, o que não é qualquer coisa, e eu governador do Castelo de Valdugo, o que não é peste. Bem empregados trabalhos e privações, bem empregadas arrelias e torturas, porque passamos, atravessando tão desastrosas epocas, e para que e porque? Para marcharmos no mesmo terreno, se é que não temos retrogradado, e para o saciar das ambições d'aqueles, que, estando debaixo, queriam ir para cima para encherem o estomago e a barriga, como cheia a tinham os que decima estavam e não queriam descer.

Adeus meu Manuel. Tem saude, como te deseja o teu sempre e deveras amigo e camarada obrigado

Manuel da Guitarra
alferes reformado governador do Castelo.

N. B.—Recebe recados do amigo Miguel Frade.

RÉCLAME

DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «**Union des Fabricants** pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que mesa da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

Parte Oficial

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 26

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Plano de organisação dos serviços florestaes.

Relação nominal dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Pará, referida ao mez de abril de 1886.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na área do consulado do Rio de Janeiro, referido ao mez de abril de 1886.

Diario de 27

Concessão de diferentes mercês honorificas.

Decreto determinando que os conservadores do registo predial, de futuro nomeados ou transferidos a seu pedido, possam advogar dentro das suas comarcas, não sendo sédes de distritos.

Varios despachos pelo ministerio da justiça.

Instruções para o serviço da fiscalisação técnica das fabricas de tabacos.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Anuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de logares de primeiro oficial nos quadros dos correios, das administrações de Lisboa e Porto.

Idem para o provimento de logares de segundo oficial e segundo aspirante nos mesmos quadros.

Diario de 29

Varios despachos administrativos.

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado de colera-morbus o porto de Buenos-Aires.

Varios despachos pelo ministerio da fazenda.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Decreto exonerando o sr. Coelho de Carvalho do cargo de nosso consul em Shanghae.

Telegrafia

Paris, 25.—Terminou hoje sem incidente na camara dos deputados, a discussão do orçamento do ministerio da fazenda. As deducções foram previamente combinadas entre o governo e a respétiva commissão.

Despachos inglezes asseguram que o emir do Afghanistan vai reprimindo gradualmente a revolta dos ghilzais.

Berlim, 26.—O relatorio sobre o novo projecto de lei militar diz que a comparação feita com as forças dos paizes visinhos, dá a proporção das forças de que a Allemanha deve dispôr para fazer frente a varios inimigos; diz tambem que as modificações introduzidas na organisação militar dos outros paizes, exigem medidas de prudencia afim de supprir-se em caso de guerra a inferioridade numerica por uma instrucção militar excellente.

Buda-pest, 25.—A comissão da delegação hungara aprovou o relatorio recomendando ao governo que tome a iniciativa do regulamento para a união da Bulgaria e Romelia, concluindo que a Hungria deseja a paz, mas que está pronta para todos os sacrificios necessarios.

No correr da discussão. o conde de Andrasey declarou que o interesse da Austria-Hungria exige que não esteja rodeada ao sul pela Russia.

Londres, 26.—O conselheiro Staal, embaixador da Russia em Londres, parte hoje á noite para S. Petersburgo.

Dublin, 26.—O vice-rei e os altos funcionarios da Irlanda tiveram hontem á noite um conselho extraordinario. Corre o boato de se haver n'ele tomado uma resolução para emprego de medidas energicas, afim de reprimir os maquinações ilegaes contra o pagamento das rendas aos senhorios das terras, e tambem com o intuito de pôr cobro ás explorações da imprenso irlandeza.

Espera-se a todo o momento a prisão de um ou dois agitadores principaes.

O sr. John Bilon, deputado pelo circulo oriental de Mayo, foi citado a comparecer na proxima segunda-feira, perante o tribunal, por causa do seu recente discurso recomendando aos rendeiros que não paguem as rendas aos senhorios.

Paris, 25.—A camara dos deputados aprovou hoje o orçamento do ministerio da justiça, fazendo-lhe reduções no valor de um milhão de francos.

A'manhã discutirá o orçamento do ministerio dos negocio estrangeiros, que será defendido pelo sr. Freycinet. Supõe-se que a discussão versará principalmente sobre as despezas com o protetorado do Tonkin.

Londres, 27.—O deputado irlandez sr. John Dilon, apesar de estar já processado pelos seus discursos publicos dos dias 7 e 22 do corrente, proferiu hontem um novo discurso no mesmo sentido.

O parlamento britanico vai ser convocado para o dia 13 de janeiro.

Constantinopla, 27.—O general Kaulbars partiu hontem á tarde para Odessa, depois de ter uma audiencia de 45 minutos com o sultão, que lhe deu a gran-cruz da ordem imperial Medjidié.

Bucarest, 26.—Foi hoje assignada a convenção anglo-romaica, modificando o tratado de comercio atualmente em vigor, cujo praso acabará em 1891. O tratado assim corrigido é aplicavel imediatamente.

Paris, 27.—A camara dos deputados discutiu o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros.

O sr. de Freicinet, respondendo ao *sr. Delafosse, disse* que o governo não quer a guerra, que poria obices á realisação das reformas internas; a questão da Bulgaria não interessa diretamente á França; na questão do Egito, pelo con-

---

mostrador da pendula; meia noite... é perfeitamente a hora do genero neutro! tarde já para lhe chamarmos *hoje*, e cedo ainda para podermos dizer *ámanhã*.

— Mas é que eu... tenho meio de andar com os ponteiros para diante ou para traz, disse Augusta levantando-se.

E dispunha-se a ir mecher nos ponteiros.

— Não lhe bulas, interrompeu o conde; está exátamente na hora que me convém, o que é rarissimo!

— N'esse caso, observou Augusta, assinemos um contrato.

— Pódes ditar, que eu vou escrevendo.

— Se o adereço não estiver ámanhã em meu poder, ficas-me devendo os juros da móra.

— Em que percentagem?

— Um bracelete pelo primeiro dia, um alfinete pelo segundo, um broche pelo terceiro, um anel pelo quarto...

— E assim por diante até se acabar o ano... ou o fornecimento?!

— Nem mais nem menos.

— Uma joia diversa, de vinte e quatro em vinte e quatro horas.

— Sem tirar nem pôr! Estás pelo ajuste?

— Estou.

— Dá cá a tua mão.

— Pronto.

— Armando fica por testemunha responsavel d'este contrato... estás perdoado!

E Augusta pronunciou estas palavras n'um intono de suberbia solene, como a átriz Raquel desempenhando o papel de *Andromaca*. Jorge e Armando ergueram-se para sair; Augusta apertou-lhes a mão por despedida, e acompanhou-os até á porta.

Já os dois tinham descido alguns degraus, quando a traquinas se debruçou no corrimão da escada.

— Jorge! disse ela conchegando os dedos á boca em gesto de lhe enviar um beijo.

— Que mais temos? perguntou o conde de Flize erguendo a cabeça.

— Vê se te esqueces... que é a maneira de eu ir ganhando os juros!

E atirou-lhe um beijo toda risonha, retirando-se para dentro logo em seguida.

Jorge foi descendo a escada loucamente fascinado, e disse para o seu amigo com desvanecimento:

— Decididamente... esta mulher é um vivo demonio!

Augusta conservava ainda o vestuario de passeio, com a modificação apenas de ter substituido o chapeu por um toucado leve e caprichoso, cujo natural desalinho mais lhe aumentava o encanto da fisionomia.

Ao voltar para o seu quarto, consultou de passagem o espelho do toucador, alisou com os dedos as espessas madeixas do seu cabelo castanho, e encostando se graciosamente junto ao fogão ficou por algum tempo a mirar-se com o gesto contemplativo e fagueiro de um amante que estivesse olhando imbevecido para a sua apaixonada.

— Não tem que ver, disse ela por fim, é esta a hora que melhor me quadra!

E sorriu-se toda encantada.

— E' indispensavel que o principe me veja n'uma ocasião d'estas! acrescentou ela traduzindo em voz alta as confidencias intimas do seu pensamento. Convém dispôr as coisas para que a primeira visita d'aquele senhor comece á meia noite.

E entrou a rir como perdida.

Os olhos brilhavam-lhe como se fossem diamantes... aqueles diamantes por que ela tanto almejava.

— Ai! mas a que horas vae a visita acabar, se o começo for á meia noite?

E sentou-se na poltrona, em que primeiro a oncontrámos quando entrou o conde de Flize.

Depois estirou volutuosamente os pés até encontrar a grade do fogão, simulando os movimentos ondulantes de uma serpente, e continuou, percorrendo com a vista os diferentes cantos do aposento:

— Porque é preciso advertir... o conde de Flize está já muito gasto, e a guarnição d'este quarto não lhe fica atraz! olhem que estofos estes, e que poltronas! anda tudo a cair de velhice! pudéra!... com seis mezes de existencia!

Deixou então curvar a cabeça sobre o peito, e ficou d'esta fórma durante alguns minutos pensativa.

Depois, como se a impelira de subito a elasticidade de uma mola de aço, Augusta ergueu-se e fez soar com violencia uma campainha de prata.

— A senhora chamou? perguntou uma mulher moça surgindo por detraz de um reposteiro aos pés da cama.

— Chamei, sim, Julieta; quero despir-me.

Julieta era a criada de quarto, e ao mesmo tempo a confidente de Augusta. Tinha aproximadamente a mesma edade da ama, vinte e quatro a vinte e cinco anos; usava touca de cambraia, colarinho e avental, tudo isto alvejante de neve, que nem o véu de uma freira; o vestido era de tafetá mas sem enfeites no corpo. Delgada e graciosa, nos contornos como se era uma figurinha de Saxe, um pouco mais baixa do que Augusta que era esbelta e desenvolvida, Julieta poderia talvez passar por camareira de uma duqueza, se não fosse um certo volver de olhos atrevido, que por vezes a atraiçoava, e sobretudo o espevitado das réplicas sempre que abria a boca.

A rapariga aproximou-se de Augusta, e começou a desacolxetar-lhe o vestido.

— Que novidades ha do principe? vistel-o hoje?

— Vi, sim, minha senhora.

— E d'ahi, nada me dizes de importante?

— Se trago! Dez [illegible] palavras mais ardentes do que dez [illegible]cos de gaz, e promessas então... m[illegible]ificas!... segundo o costume.

— E mais nada?

— Queria tambem dar-me uma carta, mas eu é que não quiz aceital-a.

— Fizeste bem.

— Atraz da carta vinha um luiz de ouro, que tambem não aceitei.

— Aqui tens este em troca do outro, toma! disse Augusta tirando dinheiro de dentro de um guarda-joias.

Julieta foi arrecadando a indenisação, e o vestido de Augusta já completamente desacolxetado acabou por lhe cair aos pés, deixando vêr-lhe a graciosidade nitida de uns contornos deliciosos.

Ao vestido seguiu-se o espartilho, e Augusta ficou em trajos... de estatueta.

— A senhora é a unica mulher de quantas conheço, para quem não ha vestuario que tão bem lhe fique como a verdade natural.

— Pois sim, Julieta, exclamou Augusta cruzando os braços no seio com languidez; mas dá-me cá depressa o meu roupão... a verdade natural tambem sente frio.

Julieta trouxe-lhe um roupão branco de cachemira, em que Augusta se embrulhou agachando se n'uma cadeirinha baixa; a criada passou então a desatacar-lhe as botinas, calçando-lhe em seguida umas chinelas de veludo debruadas de arminhos.

— Pobre principe! imagino perfeitamente o estado d'aquela alminha; este meu quarto deve ter assim para ele as aparencias de uma cidadela inexpugnavel.

— O que o homem pensa do quarto não sei eu, mas o que sei é que os olhos d'ele, quando fala na senhora, parecem dois carvões em brasa.

— E' deixal-o inflamar-se, Julieta; o fogo derrete os metaes.

— Mas olhe a senhora, que o homem não é de ferro!

— Quem é que fala de homens de ferro, mulher? aquilo é um homem d'ouro!

Julieta desatou a rir olhando para a ama.

— Devo então continuar a mostrar-me cruel?

— Severidade e discrição... é a senha que te recomendo.

— Para sempre?

— Ora, adeus! a eternidade não é coisa cá d'este mundo!

Passado um quarto de hora, Augusta mandou embora a criada que andava traquinando pelo quarto.

— Pódes ir deitar-te; eu cá arranjarei sósinha o resto dos meus preparos.

Cinco minutos depois sentia-se no meio de um silencio profundissimo o murmurio carateristico de um ranger de chave na fechadura.

Era a porta da escada que se abria.

— Até que emfim! exclamou Augusta; já me parecia que ele não tivesse visto o ramalhete de flores na jarra.

Em seguida assomou á porta do quarto Armando de Vauvilers.

Mal entrou, dirigiu-lhe Augusta a mesma pergunta que já n'essa noite lhe havia feito o conde de Flize tambem.

Estranha coincidencia a de ser interpelado exatamente pelas mesmas palavras no salão de Helena e na alcova de Augusta!

— E então? foi a pergunta.

— Agradecido mil vezes por esse teu desasocego, minha querida; já que outra coisa não me resta...

— Está concluido o negocio?

— Quasi; e agora vou crendo, que é exatamente quando nos julgamos perdidos que a providencia nos oferece mais recursos de salvação.

— Meu amigo, a providencia não tem casa de banqueiro,

— Pois sim, mas os banqueiros não são o que pensa a maior parte da gente! alguns conheço eu riquissimos, que não possuem ás vezes coisa alguma de seu.

— Mas possuem credito, o que equivale a ter milhões.

— Tambem eu tenho credito, o que equivale a possuir braceletes; a proposito... escolhe.

E, assim falando, o conde de Vauvilers sacou do bolso e apresentou á sua interlocutora tres d'aquelas caixinhas de marroquim, cujo aspéto é sempre tão fagueiro aos olhos de uma mulher.

Augusta carregando nas molas fez rapidamente saltar fóra as tampas; de cada caixa surgiu um bracelete delicadissimo, que lhe fez soltar um brado irresistivel de admiração, da mesma fórma que o prazer da surpreza lhe fez involuntariamente subir a côr ao rosto.

trario, a França tem interesses de primeira ordem, e portanto não se póde admitir que aquele paiz esteja nas mãos d'uma potencia. (Aplausos).

O sr. Michelin propoz a supressão da embaixada junto do Vaticano.

O sr. de Freycinet rejeitou a proposta, procurando demonstrar a utilidade d'esta embaixada, pois que todas as potencias téem relações com o Vaticano, e a França, que conta numerosos catolicos, que tem a concordata, que tem missões no Oriente, não póde passar sem um representante junto do Papa.

A proposta foi afinal rejeitada por 291 votos contra 258.

Depois foram votados os 17 primeiros capitulos do orçamento dos negocios estrangeiros, como o sr. de Freycinet os apresentou.

A discussão continuará na segunda-feira.

A comissão das alfandegas foi unanime em reconhecer que o alcool não está mencionado em nenhum tratado de comercio; o proprio tratado com a Hespanha sómente se refere ás aguardentes e aos licores. A comissão, por conseguinte, decidiu elevar na pauta geral o direito sobre o alcool, de 30 a 40 francos

Londres, 28.—Segundo consta ao *Observer*, o rei da Suecia, sendo recentemente sondado sobre se consentiria que um principe sueco fosse eleito soberano da Bulgaria, deu uma resposta desfavoravel.

Paris, 28.—Todos os jornaes applaudem a politica pacifica, firme e prudente, exposta hontem á camara pelo sr. de Freycinet, relativamente ás questões externas.

Paris, 28.—Estava convocada para esta tarde, na sala Tivoli, uma reunião das juntas radicaes progressistas do Sena, sob a presidencia do sr. Tolain; mas obstaram a esta reunião os anarquistas, que tentaram invadir o estrado, levantando um violento conflito, no qual ficaram feridas muitas pessoas. A policia, que foi requisitada para fazer despejar a sala, efétuou 12 prisões.

Bruxelas, 28.—Foram hontem roubadas as malas do correio de Inglaterra. O roubo efétuou-se no comboio postal de Ostende. Essas malas continham especialmente 40 pacotes com diamantes expedidos de New-York. A importancia d'este roubo é avaliada em um milhão de francos.

Londres, 28. — Despachos de Belgrado dizem que desde 21 de novembro corrente tem havido n'aquela cidade 10 obitos de colericos e 50 casos de colera, 27 dos quaes se déram em militares por ocasião da troca da guarnição.

Buenos-Aires, 27.—O colera assola Rosario e Santa Fé.

Londres, 29. — Um telegrama da America do Sul dá noticia de se ter manifestado o colera no Rio de Janeiro e no Paraguay.

Londres, 28.—(Retificação). Despachos de Belgrado dizem que desde 21 de novembro corrente, tem havido n'aquela cidade 10 obitos de colericos e 50 casos de colera, 27 dos quaes se déram nas tropas da guarnição.

Dublin, 29. — Vae augmentando a agitação em toda a Irlanda. Hoje houve comicios populares em muitas localidades.

Roma, 29. — O cardeal Lavigerie, arcebispo de Argel e da Tunisia, restringiu as missões catolicas francezas do Congo á parte oriental, isto é, á região dos lagos equatoriaes, deixando assim campo livre em grande parte do Congo aos missionarios belgas.

Rio de Janeiro, 27.—Chegou hoje a este porto, vindo de Lisboa, o paquete *Tagus*, da Companhia da Mala Real Ingleza.

Carta de Lisboa

30 de novembro de 1886.

Foi imponentissimo o *Te-Deum* celebrado em ação de graças pelas melboras do nobre presidente do conselho o sr. conselheiro José Luciano de Castro. Officiou o sr. arcebispo de Mitylene e assistiu o sr. Cardeal Patriarca e tudo que em Lisboa ha de mais notavel nas letras, na aristocracia, alta finança, exercito, politica, funcionalismo, etc. Demonstração tão significativa raras vezes se terá visto aqui.

— Foi tambem brilhante a *festa militar* que se realisou hontem no Colyseu em beneficio dos dois mutilados do forte de Sacavem e promovida pela distinta *oficialidade de artilheria n.º 4.*

— Deve aparecer ámanhã no *Diario* o decreto que nomeia o sr. Correia de Barros diretor da alfandega do Porto.

— Reuniu nos paços do concelho a comissão de benificencia, presidida por el-rei D. Luiz. Além de sua magestade estiveram presentes os infantes D. Augusto e D. Afonso, cardeal patriárca, ministro do reino, marquez de Pomares, dr. Tenreiro, governador civil, etc. El-rei fez um discurso eloquentissimo, ponderando como, em seu parecer, a comissão se devia desempenhar da sua beneficente missão, cuidando especialmente do encargo e educação dos orfãos.

— Está aberto concurso para os logares de primeiros e segundos aspirantes dos telegrafos.

— O sr. Francisco Coutinho da Silva Carvalho foi exonerado a seu pedido de vogal do tribunal administrativo d'Evora, sendo transferido para ali e nomeado para Angra sr. Zuzarte Gil.

— A folha oficial publicou uma portaria louvando e dissolvendo a comissão administrativa da alfandega de Lisboa, composta dos chefes de serviço, conselheiros Manuel Teixeira Basto e Nuno Antonio Porto, e do reverificador João de Sousa Calvet de Magalhães, que fôra nomeada por portaria de 21 de novembro de 1884. A mesma folha publicou os decretos: encarregando o sr. Teixeira Basto de colaborar com o sr. Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcelos na commissão de serviço aduaneiro, de que foi incumbido por portaria de 15 de julho ultimo, formulando ambos os relatorios que oportunamente devem ser apresentados ao governo, e nomeando sub-diretor da alfandega de Lisboa o sr. João de Souza Calvet de Magalhães. A comissão administrativa da alfandega mandou afixar no edificio da mesma uma despedida de agradecimento aos empregados. O sr. Calvet de Magalhães, diretor interino da mesma casa fiscal, mandou publicar uma ordem de serviço, declarando assumir a direção d'aquela alfandega, esperando que todos os empregados o coadjuvem.

— O sr. Lazaro dos Santos foi nomeado chefe da 3.ª repartição da mesma alfandega.

— Parece que vae ser nomeado inspétor geral dos telegrafos, lugar vago em consequencia da exoneração pedida pelo sr. Castanheira das Neves, o sr. engenheiro Manuel Raymundo Valadas, a cargo de quem estava a direção da Casa Pia e o restaure do edificio dos Jeronymos.

— No ministerio da fazenda foram hontem abertas as propostas para os 4.500:000$000 réis da divida flutuante interna, cuja arrematação foi anunciada pelo tesouro. As propostas foram em valor superior a 11.000:000$000 réis, devendo ser preferidos o Banco de Portugal com 1.000:000$000 réis, o Monte-pio Geral com 2.400:000$000 réis, o Banco Comercial com 750:000$000 réis, o sr. Montanha com 100:000$000 réis, o corretor sr. Vidal com 50:000$000 réis, e com a restante quantia o sr. Henry Burnay.

— Foi concedido o subsidio de réis 2:400$000 para a creação de uma escola primaria na Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, d'esse distrito.

Y.

PUBLICAÇÕES LITERARIAS

CODIGO ELEITORAL PORTUGUEZ

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de setembro e 2 de novembro de 1852, nas leis de 23 de novembro de 1859, de 8 de maio de 1878, de 21 de maio de 1884, de 24 de julho de 1885 e de 21 de abril de 1886, no Codigo Administrativo de 17 de julho de 1886, e mais legislação correlativa

POR

J. M. Barbosa de Magalhães

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, advogado nos auditorios de Aveiro, professor do Lyceu Nacional da mesma cidade, socio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade de Geographia Commercial do Porto, redactor do *Direito*, do *Campeão das Provincias* e da *Revista do Fôro Portuguez*, e presidente da commissão districtal delegada da junta geral do districto de Aveiro

3.ª EDIÇÃO

Profundamente alterada, de harmonia com a ultima reforma administrativa, acrescentada com a organisação eleitoral da parte electiva da camara dos pares e com numerosas notas, contendo todas as resoluções do governo, decisões dos tribunaes, e opiniões da imprensa juridica sobre materia eleitoral.

Preço—500 reis

A' venda na Livraria portugueza e estrangeira do editor Manuel d'Almeida Cabral, Coimbra.

ACABA DE SAIR Á LUZ

ALMANACH MUITO UTIL
E
RECREATIVO
PARA 1887
(3.º ANO)

Publicado pela livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, 51, Rua de D. Pedro, 53, Porto. Preço 100 reis—Pelo correio, 110 reis.

Este Almanach é colaborado por penas distinctissimas e contém immensas indicações uteis, taes como:—Nova lei do sello, Correios, Receitas, etc, etc.—Encerra tambem um excelente catalogo de livros á venda no mesmo estabelecimento sobre Religião, artes, sciencias, literatura, poesia, viagens, etc., em portuguez e em linguas estrangeiras, obras raras, musicas, etc. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor.

CODIGO PENAL
APROVADO
Por Decreto de 16 de setembro de 1886

A' venda na livraria Gutenberg, rua da Cancella Velha, n.os 64 a 68.

Preço 200 reis, e pelo correio 220.

ANUNCIOS

DECLARAÇÃO

279 JOSÉ ANTONIO PEREIRA DA CRUZ, declara que terminou hontem, 30 de novembro, o contracto particular d'arrendamento feito com Anthero Albano da Silveira Pinto, da cidade do Porto, usufructuario da casa n.º 10-a 12, sita na rua do Caes d'esta cidade de Aveiro, que o declarante habitava e que desde esta data, fica devoluto, exceptuando sómente o andar do rez do chão; como porém pelo fallecimento do dito usufructuario Anthero Albano da Silveira Pinto, o declarante não saiba a quem entregar a chave da mencionada casa, attenta a pouca clareza do testamento feito pelo tambem já fallecido Manuel Martins d'Almeida Coimbra, convido por este meio, a virem tomar conta da chave da caza mencionada, o individuo ou individuos que se julgarem com direito a recebel-a.

Aveiro 1.º de dezembro de 1886.

SOLICITADOR

JOSÉ FRANCISCO GOMES DA VEIGA

Rua Direita, n.º 101

274 ENCARREGA-SE de todos os negocios judiciaes e extra-judiciaes, não só n'esta comarca como em todas as outras, incluindo Lisboa e Porto, aonde tem habeis correspondentes.

POS DENTIFRICOS DE MOURA

131 ESTES pós limpam os dentes sem prejudicar o seu esmalte, dando-lhes um brilho e alvura admiraveis; fortificam as gengivas, tiram o mau halito e previnem a carie de resultados tão funestos quanto dolorosos. Caixa 200 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Edital

Manuel Firmino de Almeida Maia, antigo deputado da nação, cavalleiro da Legião de Honra, e presidente da camara municipal do concelho de Aveiro, etc.

277 FAÇO saber que, pelas 11 horas da manhã dos dias 17, 18 e 19 do futuro mez de dezembro, se ha-de arrematar, em hasta publica, e ás portas dos paços do concelho, a cobrança de todos os impostos municipaes já ha muito existentes, e lançados sobre os generos que se expozerem á venda no concelho, quer por grosso, quer a retalho, para alli serem consumidos, incluindo tambem o imposto sobre a farinha de trigo ou centeio, e a renda do aluguer do matadouro publico,—tudo durante o futuro anno de 1887.

Os arrematantes são obrigados a prestar á camara *fiador idoneo* e a *assignar letras*, que sirvam de garantia do preço da arrematação, e bem assim a cumprir as demais condições, que desde já estão patentes na secretaria municipal.

A camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações que não attingirem o preço das dos annos anteriores, assim como o de fazel as em globo, ou por freguezia ou grupos de freguezias, conforme fôr mais util e proveitoso para o cofre municipal.

E para constar mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de egual theor, para serem affixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 27 de novembro de 1886. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Manuel Firmino de Almeida Maia.

EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

278 FAÇO saber que, em conformidade do decreto de 23 de março de 1869, a Camara designou o futuro mez de dezembro para o serviço da conferição das medidas de capacidade, no corrente anno; e que, findo esse praso, serão multados todos os individuos, que não tiverem mandado proceder á dita conferição nas medidas de que fazem uzo.

E para constar se mandou passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 27 de novembro de 1886. E eu, Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da Camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara
Manuel Firmino d'Almeida Maia.

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Cane, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior. 30

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

Annuncio

275 O Conselho administrativo do referido regimento, faz publico, que no dia 10 de dezembro proximo futuro, ás horas abaixo indicadas, na sua secretaria, ha de proceder á arrematação dos seguintes objetos, com as condições, que todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, estão patentes na secretaria do regimento; devendo os licitantes depositar previamente no cofre do dito conselho, as quantias que a cada um vão designadas.

A's 10 horas da manhã: medicamentos para curativo de cavallos. Deposito 12$000 reis.

A's 11 horas: botas de montar. Deposito 50$000 reis.

A's 12 horas: venda dos estrumes produzidos pelos cavallos do regimento. Deposito 10$000 reis.

Todos estes contractos serão feitos pelo praso d'um anno a começar no 1.º de janeiro de 1887.

Quartel em Aveiro, 29 de novembro de 1886.

O secretario do conselho,
Antonio Antunes,
alferes.

PILULAS PEITORAES DE MOURA

132 ESTE medicamento, de uma composição vegetal e debaixo da fórma de pilulas, o que facilita muitissimo a sua administração, e de uma incontestavel efficacia na bronchites tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses, rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôres de peito, escarros de sangue, etc Acompanham esta especialidade numerosos attestados que justificam os seus creditos. Caix 500 reis. Deposito no Porto, Felix & Filho.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

Previne-se o publico, para não ser illudido, que são falsificadas as pilulas em cujas caixas não fôr o nome Felix & Filho.

l'Eau de Léchelle

Hemostatica, é empregada contra os *fluxos*, a *anemia*, a *fraqueza*, as *molestias do peito e dos intestinos*, os *escarros de sangue*, os *catharros*, a *desintheria*, etc. Renova o sangue e fortifica todos os orgãos.

O doutor **Heurteloup**, medico dos hospitaes de Paris, reconheceu as propriedades curativas de **L'Eau de Lechelle**, em diversos casos de fluxos uterinos e hemorragias.

Deposito geral, rua St. Honoré, 378 em Pariz. 250

21 **ASPHALTO**

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS DE COSTURA
CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES
Rua Direita—Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinar com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi ao publico que tenho sempre na meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pelo sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do ramo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, etc. 52

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

7

NUMERO TELEPHONICO 168

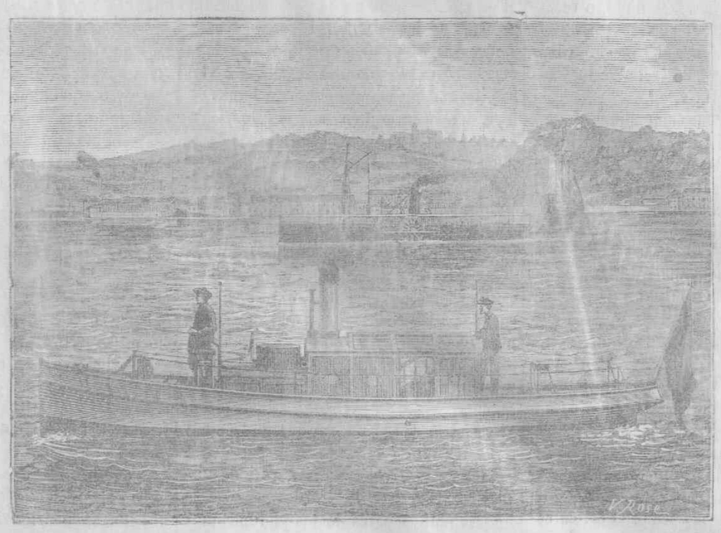
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor; construida em 1883, nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metallicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação indição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes que obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

BALSAMO ODONTALGICO DE MOURA

130 COM o uso d'este balsamo cessam instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam. Frasco 200 reis

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha *de Saude*,

Revalescière

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

266 COMBATENDO as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as dasordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez, de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação. N.º 49:522: M Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalescière du Barry**.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A **Revalescière** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos de venda em toda a peninsula:—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de 1 kilo, 15100 réis; de 2 1/2 kilos, 35200 réis; de 6 kilos, 65000.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière Chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da **Revalescière**.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Pariz; 77, Regent Street, Londres.

DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina de Paris*) cura em muito pouco tempo as gonorrhéas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,

E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores*, etc.; 20 annos do maior successo attestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito em todas as pharmacias.—Pariz, rue de Seine, 31. 267

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

CAPITAL 1.600:000$000 CONTOS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO OURO, 100

AFFECTUA A PREÇOS MÓDICOS

SEGUROS, TERRESTRES, MARITIMOS, E SOBRE A VIDA HUMANA

CORRESPONDENTE EM AVEIRO

Rua Direita n.os 43 a 47

Antonio Ferreira Felix Junior 276

GOTTA E RHEUMATISMOS
CURA certa pelo **LICOR** e pelas **PILULAS** do Dr **Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottoses *analysados e approvados* pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, e Dr OSSIAN HENRY. O **LICOR** *toma-se para curar os accessos.* — As **PILULAS** *tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: **CONAR**, Pharmaceutico, rua St-Claude, 26

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

Pariz
Da Faculdade de Paris.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excelentes e ainda não igualadas maquinas de coser de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Já dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu maquinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a maquina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro

SINGER

Para familias, alfaiates, modistas, chapeleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende diretamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 maquinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros sistemas modernos, que jamais poderão competir com a maquina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.